

BRUNO NAHAS ALTIERI

**ANÁLISE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS  
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, linha de pesquisa Informação, gestão e tecnologia, eixo de Gestão da informação e do conhecimento.

Orientadora: Marli Dias de Souza Pinto, Dra.  
Co-orientador: Márcio Matias, Dr.

Florianópolis, 2017.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca  
Universitária da UFSC.

Altieri, Bruno

Análise dos Repositórios Institucionais das  
Universidades Federais Brasileiras / Bruno Altieri ; orientadora,  
Marli Dias de Souza Pinto , coorientador, Márcio Matias, 2017.  
107 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Análise Repositório  
Digital.

3. Repositórios Institucionais. 4. Universidades  
Federais Brasileiras. I. , Marli Dias de Souza Pinto. II. , Márcio  
Matias. III. Universidade Federal de Santa Catarina.

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.  
IV. Título.

**BRUNO NAHAS ALTIERI**

**ANÁLISE DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DAS  
UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento ao requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

APROVADA PELA COMISSÃO EXAMINADORA  
EM FLORIANÓPOLIS, 01 DE SETEMBRO DE 2017.

---

Prof.<sup>a</sup> Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.  
Coordenadora do PGCIN  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Marli Dias de Souza Pinto, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Márcio Matias , Dr.  
Co-orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Ursula Blattmann, Dra.  
Examinadora do Programa  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Luciane Paula Vital, Dra.  
Examinadora Externa  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Aprendi que agradecer não é somente dizer obrigado. Agradecer as oportunidades que a vida nós dá, é se sentir elevado. Temos momentos difíceis e momentos mais prazerosos, porém, ambos passam e o aprendizado fica conosco para além da grande caminhada desta vida.

A vida é feita de escolhas e sou eternamente grato em poder fechar mais um ciclo na minha vida em um ambiente tão propício ao crescimento quando estamos abertos a aprender

Só posso agradecer aos tantos professores e amigos que fiz nestes anos dentro da universidade. Agradeço em especial a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por propiciar todo este ambiente e um ensino de qualidade.

Quero agradecer a minha mãe Silvana pelo apoio incondicional, ao meu irmão Rafael e outros irmãos e amigos que em momentos difíceis doaram suas palavras, gestos de incentivo e apoio para a continuidade dos meus estudos. Agradeço ao meu pai Lúcio pelo bom pai que foi pra mim, sendo meu maior incentivador aos estudos, este devo a você. Sem vocês, não teria conseguido alcançar mais este objetivo em minha vida. Indiscutivelmente Obrigado.

Em especial, agradeço minha orientadora Marli Dias por acreditar e confiar no meu trabalho e em muitos momentos trabalhando lado a lado comigo e exercendo sua gestão impecável. Agradeço ao meu co-orientador Márcio Matias pela ética profissional e paciência em muitos momentos, visando o meu crescimento. Agradeço a Profa. Rosângela Schwarz pelo profissionalismo dentro do departamento e a Sabrina de Conto também pelo seu profissionalismo em muitos momentos. Agradeço a todos os professores do departamento no qual pude aprender um pouquinho mais do que é a vida e aos colegas de classe pelos constantes ensinamentos e trocas de conhecimento tão ricos.

Muito Obrigado.



*People who are too fastidious towards the finite  
never reach actuality, but linger in abstraction, and  
their light dies away*

**Georg Wilhelm Friedrich Hegel**



## RESUMO

Com o crescimento exponencial dos dados gerados a cada instante e aumento significativo dos ambientes digitais por meio das Tecnologias da Informação, aparecem os Repositórios Digitais que contribuem para que um maior número de pessoas possa acessar seus dados, bem como armazenar, recuperar, reutilizar e compartilhar informações e conhecimentos. Na Ciência da Informação onde esta dissertação se insere, tem-se como tema a análise dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras. Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar a configuração, organização e acervo dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras. No que se refere aos procedimentos metodológicos, É apresentada uma pesquisa exploratória e descritiva com uma visão qualitativa, sendo classificada como uma pesquisa bibliográfica e documental. Pode-se constatar ainda, após as análises, que não foram encontrados padrões definidos entre os Repositórios Institucionais. E encontrou-se também, questões ligadas a organização e gestão, nas quais apresentam-se sugestões de melhoria. Ressalta-se ainda, questões ligadas ao crescimento dos registros dos Repositórios Institucionais em consonância a sua data de criação.

**Palavras-chave:** Análise Repositório Digital. Repositórios Institucionais. Universidades Federais Brasileiras.



## ABSTRACT

With the exponential growth of the data generated every moment and significant increase of the digital environments through the Information Technologies, Digital Repositories appear that contribute so that a greater number of people can access their data, as well as store, retrieve, reuse and share Information and knowledge. In the Information Science where this dissertation is inserted, it has been theme analysis of the institutional repositories of the Brazilian federal universities. This research aims to analyze the configuration, organization and collection of the institutional repositories of Brazilian federal universities. In the methodological procedures, this is an exploratory and descriptive research with a qualitative view, being classified as a bibliographical and documentary research. It can also be verified, after the analysis, that no defined standard were found between the Institutional Repositories. And it has also found issues related to organization and management, in which suggestions for improvement are presented. It is also important to emphasize the issues related to the growth of the Institutional Repository records according their creation date.

**Keywords:** Digital Repository Analysis. Institutional Repository. Brazilians Federal University.



## RESUMEN

Con el crecimiento exponencial de los datos generados a cada instante y el aumento significativo de los ambientes digitales a través de las Tecnologías de la Información, aparecen los Repositorios Digitales que contribuyen a que un mayor número de personas pueda acceder a sus datos, así como almacenar, recuperar, reutilizar y compartir Información y conocimiento. En la Ciencia de la Información donde esta disertación se inserta, se tiene como tema el análisis de los repositorios institucionales de las Universidades Federales brasileñas. Esta investigación, tiene como objetivo general, analizar la configuración, organización y acervo de los repositorios institucionales de las Universidades Federales brasileñas. En los procedimientos metodológicos, se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con una visión cualitativa, siendo clasificada como una investigación bibliográfica y documental. Se puede constatar, después de los análisis, que no se encontraron estándares definidos entre los Repositorios Institucionales. Se ha encontrado también cuestiones relacionadas con la organización y gestión, sugiriendo mejoras en estos puntos. Se resalta aún, cuestiones relacionadas al crecimiento de los registros de los Repositorios Institucionales en consonancia a su fecha de creación.

**Palabras-clave:** Análisis Repositorio Digital. Repositorios Institucionales. Universidades Federales Brasileñas.



## LISTA DE SIGLAS

TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
RIS	Repositórios Institucionais
PGCIN	Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
UNESCO	United Nations Education Scientific and Cultural Organization
IFLA	Internacional Federation of Library Associations and Institutions
CBU	Controle Bibliográfico Universal
ISBN	International Standard Book Number
ISSN	Internacional Standard Serial Number
DOI	Digital Object Identifier
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
OAI	Open Achives Initiative
OAM	Open Acess Movement
BOAI	Budapest Open Acess Initiative
RI	Repoistório Institucional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
MIT	Massachusetts Institute of Technology
HP	Hewlett-Packard Company
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
FURG	Universidade Federal de Rio Grande
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa

UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFT	Universidade Federal de Tocantins
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UnB	Universidade de Brasília
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
OpenDOAR	Directory of Open Access Repositories
ROAR	Registry of Open Access Repository
ROADMAP	Registry of Open Access Repository Mandates and Policies
BRAPCI	Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação
LISA	Library and Information Science Abstracts
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
FUM	Ferdowsi University of Mashhad

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	-	Repositórios Institucionais por estado brasileiro.....	43
Gráfico 1	-	Registros e data de criação dos RIs.....	64
Gráfico 2	-	Acessibilidade dos RIs.....	65
Gráfico 3	-	Contatos Definidos.....	66
Gráfico 4	-	Link da Biblioteca.....	67
Gráfico 5	-	Página Dedicada.....	68
Gráfico 6	-	Política de Submissão.....	69
Gráfico 7	-	Política de Auto-arquivamento.....	70
Gráfico 8	-	Política de Coleções.....	71
Gráfico 9	-	Política de Metadados.....	72
Gráfico 10	-	Política de Padrão de Arquivos.....	73
Gráfico 11	-	Política de Preservação de Arquivos.....	74
Gráfico 12	-	Informação de Acesso Aberto.....	75
Gráfico 13	-	Política de Acesso Aberto.....	76
Gráfico 14	-	Categoria de (Comunidades e Coleções).....	77
Gráfico 15	-	Presença do campo (Busca Avançada) no Index.....	80
Gráfico 16	-	Presença do campo (Título).....	81
Gráfico 17	-	Presença do campo (Assunto).....	82
Gráfico 18	-	Presença do campo (Autor).....	83
Gráfico 19	-	Presença do campo (Tipo de Documento).....	84
Gráfico 20	-	Presença do campo (Data de Publicação).....	85



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Definições de Repositório Institucional a partir de uma visão nacional.....	35
Quadro 2 -	Definições de Repositório na visão de quatro autores internacionais.....	36
Quadro 3 -	Universidades Federais brasileiras que possuem Repositório Institucional.....	42
Quadro 4 -	Informações coletadas e suas descrições.....	45
Quadro 5 -	Periódicos científicos nacionais da Ciência da Informação .....	49
Quadro 6 -	Periódicos científicos internacionais da área da Ciência da Informação.....	50
Quadro 7 -	Bases de dados nacionais e internacionais.....	52
Quadro 8 -	Publicação científica recuperada.....	53
Quadro 9 -	Publicação científica recuperada.....	53
Quadro 10 -	Publicação científica recuperada.....	54
Quadro 11 -	Publicação científica recuperada.....	54
Quadro 12 -	Classificação da categoria (Comunidade e Coleções) da UFRGS.....	78
Quadro 13 -	Classificação da categoria (Comunidade e Coleções) da UFV.....	79



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>1.1 OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	27
1.1.2 Objetivos Específicos.....	27
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>28</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>31</b>
<b>2.1 Controle Bibliográfico Universal .....</b>	<b>31</b>
<b>2.2 Repositórios Digitais Institucionais.....</b>	<b>33</b>
<b>2.3 Objetos Digitais .....</b>	<b>38</b>
<b>2.4 Sistema para Repositórios Digitais (DSpace).....</b>	<b>39</b>
<b>3 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>41</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa.....</b>	<b>41</b>
<b>3.2 Universo e Amostra .....</b>	<b>41</b>
<b>3.3 Tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos..</b>	<b>44</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>49</b>
<b>4.1 Idenficação das publicações científicas.....</b>	<b>49</b>
4.1.1 Trabalhos relacionados.....	56
4.1.2 Outras abordagens.....	58
<b>4.2 Crescimento dos RIs em relação a data de criação.....</b>	<b>64</b>
<b>4.3 Configurações dos Repositórios Institucionais.....</b>	<b>65</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO A - Edital FINEP/PCAL/XBDB 003/2009.....</b>	<b>99</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Com o exponencial crescimento do mundo digital, é cada vez mais natural a troca de dados entre indivíduos e máquinas. Estes dados por sua vez, podem ser armazenados, organizados e compartilhados em seus diversos ambientes digitais. Plataformas e sistemas computacionais estruturados podem auxiliar na organização e disseminação de informações.

Em meio a produção intelectual e científica da comunidade acadêmica, pode-se dizer que a maioria da sua produção era armazenada e disseminada de forma não digital, assim, dificultando o compartilhamento, bem como o acesso à informação.

Com a utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta para auxiliar na gestão da informação da produção intelectual e científica, pode-se passar dos meios analógicos para os meios digitais, contribuindo para a quebra das barreiras geográficas. E deste modo, propiciar o acesso a pesquisa de cunho científico.

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) forneceu subsídios para que a produção científica da universidade fosse conhecida pelos autores e também pela sociedade. Em um ambiente digital, o armazenamento e compartilhamento da informação apresentam facilidades quanto ao acesso e a disseminação do conhecimento.

Desta forma, a produção intelectual científica da comunidade acadêmica pode ser armazenada em um ambiente digital, contribuindo para que um maior número de pessoas possa acessar, armazenar, recuperar, reutilizar e compartilhar, informações e conhecimento. Estes sistemas digitais podem possibilitar o acesso a um maior número de pessoas, e consequentemente as informações ali armazenadas. Como solução, o movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) se apresenta, permitindo que os usuários possam acessar, ler, imprimir, pesquisar links ou textos completos das publicações científicas na internet (Sayão, 2010).

As universidades exercem um papel fundamental na produção e disseminação da informação por meio de documentos em formato físico e digital no que tange à produção e a retroalimentação do conhecimento. Para Carvalho (2013) os

papeis desempenhados pelas universidades, bem como as bibliotecas acadêmicas e de pesquisa expandem seus serviços, ou seja, mantendo-se responsáveis quanto à produção, disseminação e à preservação dos registros acadêmicos.

Neste panorama encontram-se no âmbito público os Repositórios Digitais, e derivado deste, os Repositórios Institucionais abertos. Construídos e mantidos por instituições de ensino e pesquisa como instrumento para publicar, armazenar e recuperar a produção intelectual produzida nas comunidades acadêmicas, Murakami e Fausto (2013, p.194) destacam sobre a importância do estabelecimento de políticas nos Repositórios Institucionais, pois entendem isto como um fator responsável para a organização da informação dentro de um Repositório.

Deste modo, os RIs podem ser vistos como sistemas para “armazenar, preservar e difundir a produção intelectual. Promovendo acesso à informação, contribuem para o aumento da visibilidade da produção científica, ampliando a acessibilidade, bem como facilitando a preservação da memória institucional” (COCCO; RODRIGUES, 2014 p.112).

As Universidades Federais brasileiras, que tem seu tripé de responsabilidade no ensino, pesquisa e extensão, necessitam prestar contas à sociedade que a mantém, disponibilizando a sua produção, ao passo que o Repositório se apresenta como uma ferramenta disseminadora de conhecimento para a sociedade.

Apontando os trabalhos relacionados desenvolvidos no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, pode-se observar que os autores: Baggio (2016); Silva (2014); Cocco (2012); Boso (2011); Medeiros (2010); Silva (2010) e Machado (2006) apresentam uma visão sobre Repositórios na qual este objeto de estudo se propõe a responder outras questões ligadas ao tema Repositório Digital.

A partir desta constatação, o presente estudo desenvolvido no Programa de Pós graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, se propõe a responder a seguinte indagação: Qual a configuração, organização e acervo dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras.

Deste modo, para responder a indagação da pesquisa, elaborou-se os seguintes objetivos a seguir.

## 1.1 OBJETIVOS

Neste tópico elenca-se os objetivos do estudo.

### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a configuração, organização e acervo dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar os principais periódicos científicos e base de dados nacionais e internacionais sobre o objeto de estudo.
- b) Verificar o acervo disponível nos Repositórios Institucionais
- c) Verificar o crescimento dos RIs em relação a data de criação
- d) Pesquisar as configuração dos Repositórios Institucionais
- e) Descrever o resultado do estudo

## 1.2 Justificativa

A justificativa de escolha do presente tema de dissertação vai ao encontro dos objetivos do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, dentre estes:

Investiga os processos, ambientes, serviços, produtos e sistemas de gestão da informação e do conhecimento, por meio de abordagens interdisciplinares sobre o gerenciamento, produção, armazenamento, transmissão, acesso, segurança e avaliação de dados e informações existentes nos mais diversos meios, tendo em vista a sustentabilidade das organizações. Como suporte, aplica e desenvolve técnicas e tecnologias inteligentes e prospectivas (PGCIN, 2017).

No campo da Ciência da Informação estudar a informação, a gestão e os artefatos tecnológicos bem como o acesso a informação, sistemas da informação e recuperação da informação, bem como a disseminação do conhecimento onde a mesma seja facilmente acessada, principalmente em formato de livre acesso pela comunidade acadêmica e científica, por usuários e sociedade, é uma questão instigante e motivante para alcançar patamares maiores em uma sociedade do conhecimento.

Este objeto de estudo tem como objetivo analisar a configuração, organização e acervo dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras, onde acredita-se, que o mesmo pode contribuir com questões ligadas a sugestões de melhoria nos Repositórios Institucionais, promovendo de forma mais objetiva o acesso à informação e recuperação da informação, bem como questões ligadas a navegabilidade, plano de preservação de dados, informações pertinentes ao acesso aberto destes repositórios, formato de organização da informação quanto as coleções, acessibilidade, tipos de software utilizados e sua versão, contando também com uma análise da existência de políticas como: metadados, auto-arquivamento, submissão, entre outros fatores que contribuem para a melhoria dos Repositórios Institucionais.

Nas questões técnicas, foram analisadas as ferramentas tecnológicas de código aberto (*open source*), abrindo um canal de comunicação em formato de acesso aberto à informação pelos usuários da comunidade científica e sociedade.

Espera-se também contribuir para a área de Ciência da Informação, apresentando um olhar mais próximo aos problemas provenientes da troca de informação entre usuário e artefatos digitais, especificamente os Repositórios Institucionais, bem como questões ligadas a qualidade e gestão do conhecimento.

De acordo com Freire (2001, p.19)

um dos objetivos da ciência da informação seria contribuir para a informação se tornar, cada vez mais, um elemento de inclusão social, trazendo desenvolvimento para pessoas e nações. Dessa forma, haveria uma “responsabilidade social” como fundamento para a Ciência da Informação, definindo sua atuação na sociedade.

Os aspectos sociais ligados ao acesso a informação foi levado em consideração não apenas apresentando melhorias para que as informações sejam recuperadas, mas também apresentando um canal de comunicação aberto entre a comunidade acadêmica científica e a sociedade.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de apresentar uma consistência teórica ao estudo aqui realizado, as seções estudadas foram: Controle bibliográfico universal; Repositórios; Objetos Digitais e Sistema para repositório digital (DSpace) nas quais são relacionadas este objeto de estudo.

### 2.1 Controle Bibliográfico Universal

Desde os primórdios o homem busca uma forma de armazenar e disponibilizar toda informação produzida de uma forma planejada e organizada. Foram realizadas muitas tentativas, porém sem sucesso. Estas tentativas estão se intensificando nesta última década, devido a constante evolução das tecnologias da informação como suporte ao armazenamento e compartilhamento de informações reunidas em um único ambiente, passíveis de acesso em tempo real (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997).

Para Bernardino et al. (2014) o conceito de Controle Bibliográfico Universal nasce por volta do ano de 1949 pelos autores Egan e Shera. Este controle tinha por definição apresentar formas de prover acessibilidade a um dado conteúdo ou documento.

As autoras Grings e Pacheco (2010) apontam que nos anos 70 houve uma parceria entre a Unesco (*United Nations Education Scientific and Cultural Organization*) e a IFLA (*Internacional Federation of Library Associations and Institutions*), que unidos deram início ao programa Controle Bibliográfico Universal (CBU), na qual o principal objetivo é, em síntese, agregar as iniciativas de controle bibliográfico em níveis nacionais para formar um grande repositório global de informações bibliográficas.

Conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004, que se refere ao depósito legal de publicações, no

Art. 1º Esta Lei regulamenta o depósito legal de publicações, na Biblioteca Nacional, objetivando assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e a preservação da língua e cultura nacionais (BRASIL, 2004).

Para Monte-Mor e Botelho (1987), o CBU pode ser visto como um sistema que tem como principal objetivo tornar acessível de forma quase que em tempo real os dados bibliográficos comuns em abrangência internacional.

Para amparar este sistema, foi iniciado na década de 60, códigos de identificação numéricos para todo tipo de publicação realizada, chamados de ISBN (*International Standard Book Number*) e ISSN (*Internacional Standard Serial Number*) (MONTE-MOR; BOTELHO, 1987). Para Campello e Magalhães (1997) ambos os códigos tem por objetivo, numerar e identificar livros, títulos e periódicos. A diferença entre o ISBN e o ISSN é que o primeiro faz referência aos livros e o segundo apenas faz referência aos periódicos.

Desta forma, não há como ocorrer duplicidades de títulos, livros e periódicos publicados, pois, com esta identificação, as informações a respeito destes materiais ficam explícitas e organizadas, concluem Campello e Magalhães (1997).

Outro tipo de controle que pode ser incorporado ao CBU é o DOI. *Digital Object Identifier* (DOI) é de fato implantado para utilização desde o ano 2000, sendo interpretado como um sistema de gerenciamento de conteúdo, onde na sua identificação constam letras e números. O DOI trata da tradução de conteúdos em redes digitais. Pode ser utilizado ainda no auxílio da identificação de entidades físicas, digitais ou até mesmo abstratas. Para que seu uso seja efetivo, são utilizados modelos de associação descritiva, metadados e outros elementos de dados (PASKIN, 2009).

Outro sistema de identificação e controle que contribui para o CBU, é o ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*), que se refere a um identificador digital persistente para autores.

Conforme proposto no Controle Bibliográfico Universal, este sistema se apresenta como parte de uma gestão, tal como

identificar, organizar e categorizar informações a fim de obter um controle sobre os dados bibliográficos e autores, contribuindo deste modo, na construção de uma realidade tecnológica para os Repositórios Institucionais.

## 2.2 Repositórios Digitais Institucionais

Como parte da realidade do mundo contemporâneo digital, os Repositórios Institucionais tiveram a partir de 1990, a iniciativa dos Arquivos Abertos (*Open Archives Initiative – OAI*), na qual, juntamente com o movimento de Acesso Aberto (*Open Access Movement – OAM*), puderam oferecer modelos de armazenamento, disseminação, visibilidade e acesso aos conteúdos científicos produzidos, afirmam Murakami e Fausto (2013 p.185). Em 2002, os conhecimentos em RIs se expandiram, no notável movimento internacional, Declaração de Budapeste, incentivado na reunião *Budapest Open Access Initiative (BOAI)* (MURAKAMI; FAUSTO, 2013 p.185).

Por volta do ano de 2002, juntamente com o surgimento da ferramenta DSpace, os Repositórios Institucionais emergiram para sanar questões atreladas as mudanças de comunicação referentes aos trabalhos científicos realizados pela comunidade acadêmica (WARE, 2004, p. 115).

Com relação ao Brasil, não se tem uma data precisa do surgimento do primeiro RI. Entretanto o autor Targino et al. (2014 p. 119) comenta que a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 2006, apresenta a intenção de divulgação da produção acadêmica científica nas IES (Instituições de Ensino Superior) em formato de livre acesso para a comunidade. Já em 2007, por meio de um projeto de lei, as instituições criam seus RIs, de modo a incluir sua produção científica integral no que tange a graduação e pós-graduação (TARGINO et al., 2014, p. 119). Em 2009 o Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT), apresenta um edital que prevê suporte às instituições por meio de softwares, equipamentos e treinamentos, com o objetivo de construir um RI, afirma o autor supracitado.

Um Repositório pode ser visto como um sistema apresentado pelas instituições para disponibilizar conteúdos digitais aos seus usuários, difundindo o conhecimento para a sociedade, (MUÑOZ; RESTREPO, 2016).

Para os autores Marcondes e Sayão (2009, p. 9) este ambiente se apresenta como uma ferramenta de apoio à disseminação do conhecimento científico, fomentando a comunidade acadêmica e científica no que tange o desenvolvimento do saber. Tomaél e Silva (2013) comentam que o Repositório Institucional tem uma direta ligação aos conceitos de Acesso Aberto (*open access*) no apoio do livre acesso à informação.

Os autores Rodrigues et al. (2004, p. 1) complementam que de uma maneira elementar, os Repositórios Institucionais se apresentam como coleções digitais de dados nas quais tem a função de armazenar, preservar, divulgar e de provêr acesso à produção intelectual da sociedade acadêmica universitária.

Desta forma, os RIs iniciaram sua contribuição para a disseminação da informação, promovendo por meio de acesso aberto digital a troca de conhecimento entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

No Quadro 1 é apresentado o conceito de Repositório Institucional segundo autores nacionais relevantes sobre o tema de estudo.

Quadro 1 - Definições de Repositório Institucional a partir de uma visão nacional.

Autoria	Definição
Sales e Sayão (2015, p. 9).	“(...) circunscrita por conjunto de ações que coletivamente visam coletar, organizar, arquivar e disseminar, na forma de base de dados, publicações acadêmicas, metadados e, em alguns casos, dados e conjunto de dados de pesquisa”.
Volpato e Silveira (2014, p.165)	“Repositório Institucional é um serviço de informação científica digital em ambiente interoperável e aberto, dedicado ao gerenciamento da informação científica de uma instituição de ensino e/ou pesquisa com vistas à maximização de seu acesso, uso e impacto”.
Targino et al. (2014, p. 119)	“(…) representa proposta que amplia a visibilidade e o acesso à produção científica na condição de locus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual e científica das instituições”.
Tomaél e Silva (2013, p. 3)	“(…) conjunto de serviços que uma universidade oferece – aos membros de sua comunidade – a fim de gerenciar e disseminar materiais digitais criados pela instituição e membros da comunidade”.

Fonte: da Pesquisa (2017)

O Quadro 1 apresenta a definição, bem como sua autoria a respeito do conceito de Repositório Institucional a partir de um olhar nacional. Foi recuperado o conceito de autores referenciados em artigo, livros e trabalhos científicos da área.

Com o marco do movimento de acesso aberto que ocorre após a crise dos periódicos nos anos 80 surge a necessidade de se visualizar a produção científica da comunidade acadêmica bem como um novo canal de comunicação de Acesso Aberto.

É apresentado no Quadro 2 o conceito de Repositório Institucional de autores internacionais relevantes sobre o tema de estudo.

Quadro 2 - Definições de Repositório Institucional na visão de quatro autores internacionais.

Autoria	Definição
Radovan Vrana (2011, p.55)	“Digital repository is an institutional digital archive of the intellectual product created by the faculty, research staff, and students of an institution and accessible to end users both within and outside of the institution”.
Ware (2004 p. 115)	“is a Web-based database (repository) of scholarly material; is institutionally defined (as opposed to a subject-based repository); cumulative and perpetual (a collection of record); open and interoperable (e.g. using OAI-compliant software); and thus collects, stores and disseminates (is part of the process of scholarly communication)”.
Clifford. A Lynch (2003, p. 327)	“In my view, a university-based institutional repository is a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its community members. It is most essentially an organizational commitment to the stewardship of these digital materials, including long-term preservation where appropriate, as well as organization and access or distribution”.
Crow Riam (2002, p.1)	“Provide a critical component in reforming the system of scholarly communication – a component that expands access to research, reasserts control over scholarship by the academy, increases competition and reduces the monopoly power of journals, and brings economic relief and heightened relevance to the institutions and libraries that support them; and have the potential to serve as tangible indicators of a university’s quality and to demonstrate the scientific, societal, and economic relevance of its research activities, thus increasing the institution’s visibility, status, and public value”.

Fonte: da Pesquisa (2017)

O Quadro 2 apresenta a definição bem como sua autoria a respeito do conceito de Repositório Institucional. Foi recuperado autores referenciados em artigos, livros e trabalhos científicos da área.

O Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT, 2016) afirma que os “Repositórios Digitais são classificados como “bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os Repositórios Digitais armazenam arquivos de diversos formatos.

Para o IBICT (2016),

os repositórios apresentam uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto as instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição.

Os Repositórios são categorizados segundo o IBICT em dois tipos existentes: Repositórios Institucionais ou Temáticos. Os primeiros lidam com a produção científica de um determinado conhecimento a cerca de uma instituição de ensino e pesquisa. Os Repositórios Temáticos tem como objetivo visar a produção científica de uma determinada área, sem os limites institucionais.

Os Repositórios podem ser vistos como um ambiente que pode propiciar a organização, armazenamento, compartilhamento e preservação de diversos tipos de informações ali concentrados.

Siebra et al. (2014) acrescenta que são os sistemas de informação que armazenam, preservam e podem divulgar as informações contidas em um repositório, salientando ainda que os mesmos podem ser divididos em três partes quanto a sua organização:

- a) Repositórios Temáticos ou disciplinares: Faz referência a um grupo ou conjunto de trabalho, a fim de caracterizar uma determinada área de conhecimento, deixando particular a produção intelectual, categorizada por áreas de conhecimento;
- b) Repositórios de teses e dissertações: Trabalha especificamente com teses e dissertações defendidas em uma instituição. Tem o objetivo de organizar o ambiente

pelas diferentes áreas do conhecimento para os cursos de Pós-graduação;

- c) Repositório institucional: É dedicado ao tratamento da produção intelectual de centros de pesquisa, instituição ou universidades.

Conforme apresentado, os Repositórios podem ser segmentados em três partes, onde em ambas as partes o seu objetivo principal é disseminar informação para os usuários em formato digital.

Siebra et. al (2014) salienta que os Repositórios podem conter artigos e dados de pesquisa, podendo ser utilizados, por exemplo, no ensino público superior, facilitando ao discente e docente o acesso à informação. Ainda assim disponibilizando conteúdos digitais, tais como trabalhos já publicados, artigos, monografias e trabalhos de conclusão de curso.

Dentre os Repositórios, sejam eles Temático ou disciplinar, de teses e dissertações, ou Institucional, há informações ali armazenadas que podem ser chamadas de Objetos Digitais.

## 2.3 Objetos Digitais

Toda e qualquer informação que possa ser armazenada em um ambiente digital pode ser classificada como um Objeto Digital. Este artefato pode ser visto como qualquer informação digital que, conseqüentemente, possa ser gerenciada.

Para Sayão (2010), preservar registros digitais que estejam longe de nosso alcance, como pergaminhos romanos e papiros egípcios, para se estabelecer em padrões virtuais como bits e bytes, ainda é uma questão em aberto no que se refere a veracidade e autenticidade desta informação armazenada. Outro ponto a se considerar é a questão do odor, ou seja, ainda não há uma maneira de se armazenar fielmente, em formatos digitais, tais informações.

Sayão (2010) diz que uma carta ou um determinado capítulo de um livro digitalizado, não sofrem mudanças bruscas quanto ao seu conteúdo, ou seja, mantendo o seu objetivo inicial, neste caso, prover informações.

Para que se possa armazenar um Objeto Digital em um Repositório, o planejamento pode ser visto como o passo inicial para que a informação seja útil novamente. Assim, surge a

questão da gestão dos objetos digitais, que Sayão (2010) aponta como necessária à disponibilidade de um ambiente tecnológico favorável, quanto ao hardware e software, para que se possa ter acesso aos conteúdos e, conseqüentemente, poder utilizar estes objetos digitais.

Sayão (2010) complementa que os objetos digitais são suscetíveis a alterações, sejam elas geradas de modo intencional ou não, juntamente com a fragilidade das mídias atuais, podendo acarretar na perda de informações, em modo parcial ou total.

A obsolescência tecnológica dos dispositivos eletrônicos que sustentam os Repositórios tem impacto significativo no armazenamento, manutenção e usabilidade das informações, podendo alterar a forma e a real função de um objeto digital (SAYÃO; SALES, 2015).

Para que o Objeto Digital seja utilizado pelo Repositório, um sistema tecnológico deve estar presente para sustentar os mesmos.

## **2.4 Sistema para Repositórios Digitais (DSpace)**

No meio acadêmico, a produção científica saiu de patamares de gerenciamento individual de dados de pesquisa, para então fazer parte dos repositórios de dados científicos, ou seja, os Repositórios Digitais.

Em apoio a gestão, as informações armazenadas em um único ambiente que tem por objetivo compartilhar conhecimento, tiveram como apoio softwares tais como: Eprints, Bepress, DSpace, dentre outros.

Prematuramente ao verificar um repositório digital, tem se observado uma maior utilização do software DSpace, por se tratar de uma ferramenta de código aberto, customizável, e por ter uma comunidade realmente ativa de desenvolvedores trabalhando para que a ferramenta continue fornecendo o devido suporte (DSpace (2016)).

Pode se inferir que o ponto de decisão na escolha da ferramenta DSpace é a questão da mesma já ter sido implantada com sucesso na Biblioteca Nacional do Brasil (versão 4.x), Biblioteca Digital da Produção Intelectual da Universidade de São Paulo (versão 1.7.x), Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

(versão 1.8.x). Esta utilização torna-se relevante proporcionando uma maior experiência da ferramenta (DSpace, 2016).

Volpato (2014) sinaliza que o DSpace é um software de código aberto, desenvolvido em parceria com o *Massachusetts Institute of Technology (MIT Libraries)* e a *Hewlett-Packard Company (HP Labs)* para prover a construção de repositórios digitais no que tange a gestão da produção intelectual de uma instituição. A ferramenta foi disponibilizada de forma gratuita em novembro de 2002, sob a licença *BSD open source license*. Atualmente tem sido utilizada pelo MIT e em diversas universidades e instituições pelos Estados Unidos da América, Europa e América do Sul, afirma DSpace (2016).

Conforme o IBCT (2016), o DSpace se apresenta como um sistema tecnológico desenvolvido para criar repositórios digitais, tendo como funções básicas armazenar, gerenciar, preservar e deixar visível a produção intelectual, possibilitando sua utilização e compartilhamento por outras instituições e ferramentas tecnológicas. É um sistema desenvolvido e planejado para fácil interação e utilização.

Os repositórios desenvolvidos a partir da ferramenta DSpace, possibilitam a gestão da produção científica acadêmica em qualquer formato e tipo de arquivo.

Alguns tipos de objetos digitais os quais podemos citar que são suportados pelo sistema DSpace, são: documentos (arquivos, texto, planilhas, apresentações, artigos, relatórios e etc.), dissertações, teses, livros, programas de computador, arquivos multimídia e hipermídia, bases de dados bibliográficas, páginas web, imagens, áudios, vídeos, *data sets*, entre outros (IBCT, 2016).

Sendo assim o DSpace possibilita uma gestão efetiva dos objetos digitais ali armazenados, facilitando a comunicação e troca de informação entre sistemas e usuários.<sup>3</sup>

### **3 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Neste seção apresentam-se as etapas da pesquisa, viabilização da execução dos objetivos e delimitação do estudo.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Como o objetivo geral deste estudo visa analisar a configuração, organização e acervo dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras, classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Cunha, et al. (2015) a pesquisa exploratória é necessária quando se pretende ter uma maior familiaridade com o assunto ou se tem pouca noção sobre o tema a explorar. O autor supracitado diz ainda, que serve para desenvolver hipóteses, clarificar conceitos e determinar pontos relevantes para determinar os objetivos de um projeto.

A pesquisa descritiva é geralmente utilizada para descrever um determinado fato ou evento que pode ser descrito ou explicado cientificamente. Cunha, et al. (2015) considera comumente atrelado a descrever as características de um determinado grupo, estimar a proporção de uma dada população, ou descobrir e fazer relações entre variáveis.

#### **3.2 Universo e Amostra**

Os Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras (29) aqui estudados, tem como limitação de escopo o Edital da FINEP/PCAL/XBDB 003/2009, de acordo as informações fornecidas pelo IBICT com base em 2016.

O universo da pesquisa para as Universidades Federais brasileiras totalizam 63 (100%), no entanto para o respectivo estudo a amostra privilegiou 29 (46%) das Universidades Federais brasileiras de Ensino Superior nas quais possuem Repositórios Institucionais que atenderam ao Edital FINEP/PCAL/XBDB 003/2009, conforme ANEXO A, ilustrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Universidades Federais brasileiras que possuem Repositório Institucional.

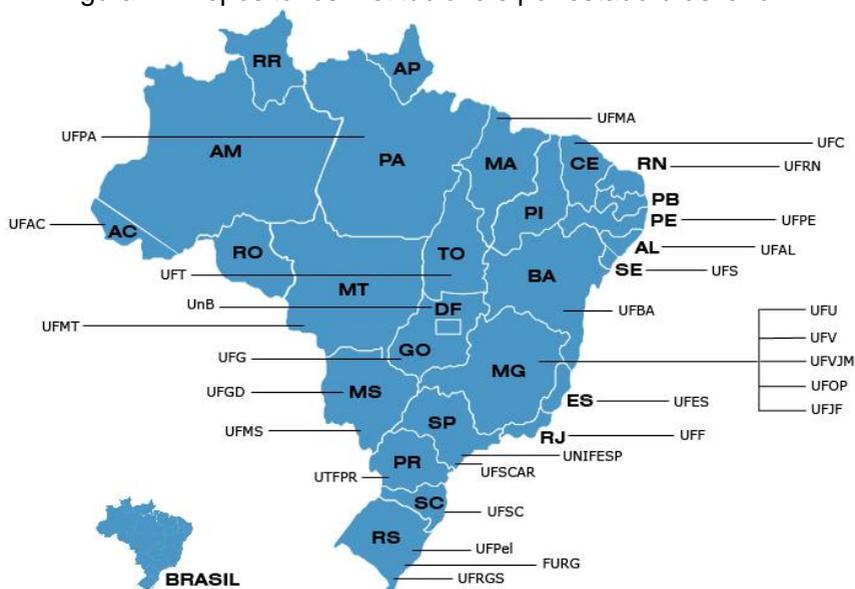
<b>UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS</b>	
<b>Sul</b>	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
	Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)
	Universidade Federal de Rio Grande (FURG) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
<b>Sudeste</b>	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)
	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
	Universidade Federal Fluminense (UFF)
	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
<b>Norte</b>	Universidade Federal do Acre (UFAC)
	Universidade Federal do Pará (UFPA)
	Universidade Federal de Tocantins (UFT)
<b>Nordeste</b>	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Universidade Federal de Sergipe (UFS)
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
<b>Centro-Oeste</b>	Universidade de Brasília (UnB)
	Universidade Federal de Goiás (UFG)
	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Edital da FINEP/PCAL/XBDB 003/2009 e IBICT (2016).

O Quadro 3 apresenta a distribuição dos 29 (100%) RIs estudados de acordo com as regiões brasileiras: Região Sul (17%); Sudeste (31%); Norte (11%); Nordeste (24%) e Centro-Oeste (17%). A região com maior número de Repositórios é a região Sudeste, seguida da região Nordeste.

Em relação a quantidade de Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras categorizados por estado, o mesmo é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Repositórios Institucionais por estado brasileiro



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Conforme a Figura 1 apresenta, o estado que conta com maior número de RIs é o estado de Minas Gerais (17%) seguido do Rio Grande do Sul (10%), São Paulo e Mato Grosso do Sul (7%), e os demais RIs, se distribuem igualmente (3%) por cada estado, totalizando 66% restantes, não havendo RIs nos estados do: AM, RO, RR, AP, PI e PB.

### 3.3 Tipo de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa é considerada bibliográfica ao trazer consistência por meio de artigos de periódicos científicos, dissertações, teses, livros, entre outros. É documental, uma vez que analisou-se os repositórios das Universidades Federais brasileiras.

Para tanto, foram utilizados alguns critérios de busca. Manteve-se o objetivo em trabalhos na língua portuguesa para compreender o que se tem realizado pela comunidade acadêmica brasileira. Para esta busca foram utilizadas as palavras-chave em português “Repositórios Institucionais” e “Repositórios Institucionais e DSpace”, entre aspas. Para verificar também no campo do idioma inglês o que pode-se encontrar de publicações a respeito do assunto de pesquisa, foi realizada uma nova busca com o termo “*Institutional Repository and DSpace*”. O Quadro 4, evidencia os resultados da busca a partir de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Para cada Repositório Institucional pertencente às Universidades Federais brasileiras, foi realizada uma análise na qual buscou-se apresentar suas características.

Esta pesquisa realiza uma análise a partir da lista de informações conforme o Quadro 3.

A lista de informações a ser verificada nos RIs, foi baseada nos seguintes trabalhos:

- a) **Carlson (2015)**: Instituição, Nome do Repositório, RI-URL, OpenDOAR Link, ROAR Link, Data Criação, Contatos Definidos, Entrar em Contato com quem, Número de Contatos, URL da Biblioteca, Link da Biblioteca, Página Dedicada, Observações, Política de Submissão, Link de Submissão, Política Auto-arquivamento através do site, Link Política de Auto-arquivamento, Política de Coleção, Link Políticas de Coleção, Política de Metadados, Link Política de Metadados, Padrões de Arquivos, Link dos Padrões de Arquivos, Política de Preservação de Arquivos, Link Política de Preservação de Arquivos, Informações de Acesso Aberto, Política de Acesso Aberto, Link para Política de

Acesso Aberto, Mandato, ROADMAP Link, Tipo de ROADMAP.

- b) **Cano, et al. (2015)**: Instituição, RI Software/Versão, RI-URL, Idioma, Estado Atual.
- c) **Informações inseridas na pesquisa**: Região, Estado, RI Software/Versão, Acessibilidade, Número de Registros (Total), Número de Registros Verificado por (Comunidades e Coleções), Tipo de Categoria (Comunidades e Coleções), Número de Registros – termo “Repositório Institucional”, Presença do Campo (Busca Avançada) no Index, Presença do Campo (Assunto) na busca avançada, Presença do Campo (Título) na busca avançada, Presença do Campo (Autor) na busca avançada, Presença do Campo (tipo Documento) na busca avançada, Presença do Campo (Data de publicação) na busca avançada.

O Quadro 4 apresenta as informações coletadas bem como sua descrição para a análise dos Repositórios Institucionais.

Quadro 4 - Informações coletadas e sua descrição.

Informação Coletada	Descrição
Instituição	Qual Universidade Federal a ser analisada
Nome do Repositório	Nome dado ao Repositório Institucional
Região	Região brasileira na qual a Instituição se encontra
Estado	Estado brasileiro na qual a Instituição se encontra
RI Software / Versão	Qual Software bem como a versão utilizada no Repositório
RI – URL	Endereço eletrônico do Repositório Institucional
OpenDOAR Link	Link para do respectivo Repositório na base de dados OpenDOAR
ROAR Link	Link para o respectivo Repositório na base de dados ROAR

Idioma	Quais os tipos de Idiomas apresentados pelo Repositório
Acessibilidade	Possibilidade de alterar o tamanho da fonte ou realizar um contraste do plano de fundo
Data de Criação	Data de criação do Repositório
Estado Atual	Qual o estado atual quanto à disponibilidade de acesso via Internet.
Contatos Definidos	Se há contatos definidos para que o usuários possa entrar em contato direto
Entrar em Contato com quem	Definição dos responsáveis pelo contato
Número de Contatos	Quantidade de contatos definidos em cada Repositório
URL da Biblioteca	Endereço eletrônico da Biblioteca da Instituição
Link da Biblioteca	Se há um link a partir do site da Biblioteca para o Repositório
Página Dedicada	Se a nova página irá abrir em uma nova janela ou na mesma de onde está localizado o site da Biblioteca
Observações	Informações relevantes
Política de Submissão	Se há existência de Política de submissão definida para o Repositório
Link de Submissão	Endereço eletrônico para a Política de submissão para o Repositório
Política Auto-arquivamento através do Site	Se há política definida para realizar o auto-depósito
Link Política de Auto-arquivamento	Se há uma Política definida para o auto-arquivamento
Política de Coleção	Se há uma Política definida para o gerenciamento de coleções no Repositório
Link Políticas de Coleção	Endereço eletrônico das políticas de coleção

Política de Metadados	de	Se há uma Política de metadados definida para utilização no Repositório
Link Política de Metadados	de	Endereço eletrônico contendo políticas de metadados
Padrões de Arquivos	de	Se há uma padronização dos arquivos que podem ser arquivados no Repositório
Link dos Padrões de Arquivos		Endereço eletrônico com documento contendo os padrões de documentos que podem ser utilizados no Repositório em questão
Política de Preservação de Arquivos	de de	Se há um plano definido de preservação de documentos no Repositório
Link Política de Preservação de Arquivos	de de	Endereço eletrônico para o plano de preservação de documentos
Informações de Acesso Aberto	de	Se há informação no Repositório sobre Acesso Aberto aos documentos ali encontrados
Política de Acesso Aberto		Se há política definida de acesso aberto para os documentos do Repositório
Link para Política de Acesso Aberto		Endereço eletrônico para política de acesso aberto
Mandato		Se há algum mandato definido para o Repositório em questão
ROADMAP Link		Endereço eletrônico do repositório na base de dados ROADMAP
Tipo de ROADMAP		Definição do tipo de Repositório
Número de Registros (Total)	de	Quantidade de registros encontrados no Repositório
Número de Registros Verificado por (Comunidades e Coleções)	de	Quantidade de registros encontrados, realizando uma busca por Comunidades e Coleções no Repositório

Número de Registros utilizando o termo “Repositório Institucional”	Quantidade de registros encontrados no Repositório realizano uma busca pelo termo “Repositório Institucional”
Presença do Campo (Busca Avançada) no Index	Se há na página principal (index) do Repositório o campo “Busca Avançada”
Presença do Campo (Título) na busca avançada	Dentro da Busca avançada, se há a presença do campo Título para realizar uma pesquisa no Repositório em questão
Presença do Campo (Assunto) na busca avançada	Dentro da Busca avançada, se há a presença do campo Assunto para realizar uma pesquisa no Repositório em questão
Presença do Campo (Autor) na busca avançada	Dentro da Busca avançada, se há a presença do campo Autor para realizar uma pesquisa no Repositório em questão
Presença do Campo (tipo Documento) na busca avançada	Dentro da Busca avançada, se há a presença do campo Tipo de documento para realizar uma pesquisa no Repositório em questão
Presença do Campo (Data de publicação) na busca avançada	Dentro da Busca avançada, se há a presença do campo Data de Publicação para realizar uma pesquisa no Repositório em questão

Fonte: (Autor, 2017)

Foram utilizadas as informações coletadas conforme o Quadro 4 para o levantamento de dados e discussão dos resultados apresentado na sessão a seguir.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão é apresentado os dados e discussão dos resultados encontrados acerca da pesquisa realizada.

### 4.1 Identificação das publicações científicas

Inicialmente realizou-se uma pesquisa nos periódicos nacionais, verificando artigos científicos com os seguintes termos: Repositórios Institucionais, *Institutional Repository*, Repositórios Institucionais e DSpace e *Institutional Repository and DSpace*, conforme o Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Periódicos científicos nacionais da Ciência da Informação

Periódicos científicos	Repositórios Institucionais	<i>Institutional Repository</i>	Repositórios Institucionais e DSpace	<i>Institutional Repository and DSpace</i>	Total
Informação & Sociedade	0	0	0	0	0
Perspectivas em Ciência da Informação	2	0	0	0	2
Ponto de Acesso	2	0	0	0	2
Transinformação	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>

Fonte: (PGCIN, 2016)

Conforme apresentando no Quadro 5 foram encontrados quatro (04) artigos, porém não estão ligados diretamente ao objeto da pesquisa.

Em prosseguimento, realizou-se uma pesquisa nos periódicos internacionais com os termos: Repositórios Institucionais, *Institutional Repository*, Repositórios Institucionais e DSpace e *Institutional Repository and DSpace*, de acordo com o Quadro 6.

Quadro 6 - Periódicos científicos internacional da área da Ciência da Informação.

PERIÓDICO	Repositórios Institucionais	<i>Institutional Repository</i>	Repositórios Institucionais e DSpace	<i>Institutional Repository and DSpace</i>	Total
African Journal of Library, Archives and Information Science	0	0	0	0	<b>0</b>
Biblios (Lima)	0	0	0	0	<b>0</b>
Cadernos BAD	8	0	0	0	<b>8</b>
El Profesional de la Informacion	0	0	0	0	<b>0</b>
Information Research	0	0	0	0	<b>0</b>
Information Sciences	0	0	0	0	<b>0</b>
Information, Communication & Society	0	0	0	0	<b>0</b>
Investigación Bibliotecológica	0	0	0	0	<b>0</b>
Journal of Documentation	0	0	0	0	<b>0</b>
Journal of the American Society for	0	0	0	0	<b>0</b>

Information Science and Technology					
Knowledge Organization	0	0	0	0	<b>0</b>
Online Information Review	0	0	0	0	<b>0</b>
Scientometrics	0	0	0	0	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>

Fonte: (Adaptado da Plataforma Sucupira, 2017)

Dos 12 periódicos científicos internacionais apresentados da área da Ciência da Informação, de acordo com o Quadro 6, foram recuperados oito (08) artigos, porém nenhum ligado diretamente ao objeto de estudo aqui abordado.

A fim de aprofundar os estudos sobre a temática, foi realizada uma nova busca nas bases de dados nacionais e internacionais: BRAPCI; LISA; SCIELO; SCOPUS e *Web Of Science*, no período compreendido entre 2015 e 2017, com os seguintes termos: Repositórios Institucionais, *Institutional Repository*, Repositórios Institucionais e DSpace e *Institutional Repository and DSpace*, conforme o Quadro 7. Entende-se que estas bases de conhecimento são comumente utilizadas por haver estudos relevantes para a área da Ciência da Informação.

Quadro 7 - Bases de dados nacionais e internacionais.

Base de Dados	Repositórios Institucionais	<i>Institucional Repository</i>	Repositórios Institucionais e DSpace	<i>Institucional Repository and DSpace</i>	Total
BRAPCI	14	0	0	0	14
LISA	0	0	0	0	0
SCIELO	1	0	0	0	1
SCOPUS	0	5	0	0	5
Web Of Science	0	1	0	13	14
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>34</b>

Fonte: (Autor, 2017)

Conforme apresentado no Quadro 7, foram recuperados trinta e quatro (34) artigos, porém apenas vinte (20) se apresentaram pertinentes ao estudo em questão. Os artigos são apresentados do seguinte modo: um (01) artigo recuperado na base de dados SCIELO utilizando a palavra chave “Repositórios Institucionais”; cinco (05) artigos na base de dados SCOPUS com a palavra chave “*Institucional Repository*” e, por fim, não menos importante, quatorze (14) artigos na base de dados *Web Of Science*, sendo um (01) artigo com a palavra chave “*Institucional Repository*” e treze (13) artigos com a palavra chave “*Institucional Repository and DSpace*”.

Os artigos científicos recuperados são apresentados em prosseguimento destacando autor, título e ano de publicação. No Quadro 8 é apresentado a base de dados SCIELO, utilizando na busca a palavra chave “Repositórios Institucionais”.

Quadro 8 - Publicação científica recuperada.

<b>SCIELO (Repositórios Institucionais)</b>			
<b>#</b>	<b>Autor</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Ano</b>
<b>1</b>	Cano Inclán, Anisley; de Dios Arias, Raiza Ana; García García, Ognara; Cuesta Rodríguez, Floriselda.	Los repositorios institucionales: situación actual a nivel internacional, latinoamericano y na Cuba	2015

Fonte: (Autor, 2017)

A base de dados SCIELO, destaca um (01) artigo sobre Repositórios Institucionais em Cuba no ano de 2015.

No Quadro 9 na base de dados SCOPUS, com a palavra chave *Institutional Repository*.

Quadro 9 - Publicação científica recuperada.

<b>SCOPUS (<i>Institutional Repository</i>)</b>			
<b>#</b>	<b>Autor</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Ano</b>
<b>1</b>	Koshiyama, D., de Pinho, A.L.S., Rosa, J.G.S.	Analysis of usability and information architecture of the UFRN institutional repository	2015
<b>2</b>	Houghton, B.	Trustworthiness: Self-assessment of an institutional repository against ISO 16363-2012	2015
<b>3</b>	Aljohani, M., Blustein, J.	Heuristic evaluation of university institutional repositories based on DSpace	2015
<b>4</b>	Carlson, S.	An assessment of institutional repositories in the arab world	2015
<b>5</b>	Lee, J., Burnett, G., Vandegrift, M., Baeg, J.H., Morris, R.	Availability and accessibility in an open access institutional repository: A case study	2015

Fonte: Autor ( 2017)

A base SCOPUS apresentou conforme o Quadro 9, cinco (05) artigos sobre o termo Institutional Repository, ambos publicados no ano de 2015.

No Quadro 10 na base de dados Web Of Science, com a palavra chave *Institutional Repository*.

Quadro 10 - Publicação científica recuperada.

<b>Web Of Science (Institutional Repository)</b>			
#	Autor	Título do Artigo	Ano
1	Parirokh, M.; Nooghabi, M.Z.	How to evaluate an institutional repository system: A case study	2015

Fonte: (Autor, 2017)

A base de dados *Web Of Science* apresentou conforme o Quadro 10, um (01) artigo sobre *Institutional Repository*, publicado no ano de 2015.

No Quadro 11 na base de dados *Web Of Science*, com a palavra chave *Institutional Repository and DSpace*, recuperou-se as seguinte publicações, apresentadas a seguir.

Quadro 11 - Publicação científica recuperada.

<b>Web Of Science (Institutional Repository and DSpace)</b>			
#	Autor	Título do artigo	Ano
1	Tay, Aaron	Rethinking institutional repositories	2017
2	Lee, Dong; Stvilia, Besiki	Practices of research data curation in institutional repositories: A qualitative view from repository staff	2017
3	Rinehart, Amanda; Cunningham, Jim	Breaking It Down: A Brief Exploration of Institutional Repository Submission Agreements	2017
4	Greene, Joseph W.	Web robot detection in scholarly Open Access institutional repositories	2016

5	Roy, Bijan; Biswas, Subal; Mukhopadhyaya, Parthasarathi	Status of Open Access Institutional Digital Repositories in Agricultural Sciences: A Case Study of Asia	2016
6	Muñoz, Wilson; Restrepo, María	Los repositorios como herramienta para la recuperación del patrimonio bibliográfico: el caso de seis bibliotecas públicas municipales del departamento de Antioquia	2016
7	Cherukodan, S; Kabir, Sh	Adoption of DSpace by Indian libraries	2016
8	Stevenson, Jennifer; Zhang, Jin	A temporal analysis of institutional repository research	2015
9	Marsh, Rebecca Mary	The role of institutional repositories in developing the communication of scholarly research	2015
10	Betz, Sonya; Hall, Robyn	Self-Archiving with Ease in an Institutional Repository: Microinteractions and the User Experience	2015
11	Sayão, Luís	Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas CRIS	2015
12	Lagzian, Fatemeh; Abrizah, A; Wee, Mee Chin	Critical success factors for institutional repositories implementation	2015
13	Dhanavandan, S; Mary, A	The Growth and Development Institutional Repositories in Brazil	2015

Fonte: (Autor, 2017)

Conforme o Quadro 11, na base de dados *Web Of Science* com a palavra chave *Intitutional Repository and DSpace*, foram resgatados treze (13) artigos, sendo três (03) artigos publicados em 2017; quatro (04) artigos publicados em 2016 e seis (06) artigos em 2015. É importante salientar que estas publicações

encontram-se em maior consonância com a proposta do presente estudo.

#### 4.1.1 Trabalhos relacionados

Conforme pesquisa realizada no período de 2015 a 2017, foram recuperados vinte (20) artigos nas Bases de dados nacionais e internacionais sobre a temática do estudo, onde aqui se apresenta um breve resumo dos mesmos.

Primeiro artigo utilizando a palavra chave Repositórios Institucionais na base de dados **SCIELO**: *Los repositorios institucionales: situación actual a nivel internacional, latinoamericano y na Cuba* publicado no ano de 2015 pelos autores “Cano Inclán, Anisley; de Dios Arias, Raiza Ana; García García, Ognara; Cuesta Rodríguez, Floriselda”. O artigo apresenta repositórios institucionais indexados pelo OpenDoar e ROAR, mostrando o aumento de implementação de repositórios internacionais na última década. Já no caso da América Latina, traz uma análise quantitativa por meio de um checklist e, por fim mostra a inserção do universo de Repositórios Institucionais em Cuba.

Na base de dados **SCOPUS**, com a palavra chave “*Institutional Repository*”, o artigo “*lysis of usability and information architecture of the UFRN institutional repository*”, dos autores, Koshiyama, D., de Pinho, A.L.S., Rosa, J.G.S. publicação de 2015 sobre um estudo de caso do Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o foco sobre usabilidade do repositório, tais como: a arquitetura da informação e o design da interface para os alunos de graduação, pós graduação e bibliotecários da universidade. O respectivo artigo trata de técnicas de avaliação participativa e questionários como: *Questionnaire for User Interaction Satisfaction – QUIS* (SHNEIDERMAN, 1998) utilizados como base para avaliação do repositório. Por fim, conclui que os aspectos de usabilidade e de arquitetura da informação, podem contribuir para o aumento, acesso e visibilidade das informações armazenadas.

Ainda, na base de dados SCOPUS com a palavra chave “*Institutional Repository*”, o artigo “*Assessment of institutional repositories in the arab world*” do autor Carlson, S. publicado em 2015, que compara os repositórios institucionais do mundo

ocidental e dos países do oriente médio de língua árabe. Os repositórios dos países do oriente médio foram avaliados por meio de acessibilidade e transparência a partir do ponto de vista de um usuário externo. Baseado em um conjunto de critérios agrupados levando-se em consideração as análises e tendências por semelhança em repositórios institucionais encontrados no resto do mundo. Como resultado, proporcionou uma visão atual dos repositórios do oriente médio, bem como sua contribuição e critérios para o desenvolvimento, auxilia os demais repositórios mundiais.

A SCOPUS com a palavra chave “*Institutional Repository*”, resgatou o artigo “Heuristic evaluation of university institutional repositories based on DSpace”, na qual os autores Aljohani, M., Blustein, J. publicaram seu estudo em 2015. O mesmo apresenta uma avaliação de interface, verificando que os repositórios não são amplamente utilizados pelos seus usuários finais. Deste modo o foco deste artigo é avaliar a usabilidade de um tipo de interface do repositório institucional utilizando o método da heurística de Nielsen. Para tanto, foram requisitados avaliadores especialistas, bem como novatos na utilização dos repositórios, a fim de encontrar problemas difíceis e fáceis bem como atribuir prioridade aos problemas encontrados e seu nível de gravidade. Por fim, esta avaliação heurística irá beneficiar a universidade por meio da melhoria da interface do usuário, instigando o usuário a utilizar ainda mais os serviços da biblioteca.

Na base de dados **Web Of Science** utilizando a palavra chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Status of Open Access Institutional Digital Repositories in Agricultural Sciences: A Case Study of Asia” dos autores Roy, Bijan; Biswas, Subal; Mukhopadhyay, Parthasarathi publicado em 2016. O artigo retrata o cenário atual dos repositórios institucionais de acesso aberto voltados para a área de agricultura do continente asiático. Tendo como base o ROAR (*Registry of Open Access Repositories*) ou Registro de Repositórios de Acesso Aberto e também OpenDOAR (*Directory of Open Access Repositories*) ou Diretório de Repositórios de Acesso Aberto, o artigo situa os repositórios de acesso aberto das Universidades da Ásia, tendo como foco a área da agricultura. Por fim, apresenta uma tabela com critérios de avaliação referentes aos critérios: software

utilizado; quantidade de itens por repositório; assunto; conteúdo; língua, dentre outros.

Com a palavra chave “*Institutional Repository and DSpace*”, na base de dados *Web Of Science* foi recuperado o artigo “Self-Archiving with Ease in na Institutional Repository: Microinteractions and the User Experience” dos autores Betz, Sonya; Hall, Robyn. A data de publicação deste estudo é de 2015, e apresenta a importância dos detalhes no que e refere a experiência do usuário na iniciativa da utilização de repositórios institucionais, quanto ao arquivamento de documentos. Foi criado um *framework* para que testes fossem aplicados em usuários de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de entender as facilidades e dificuldades no arquivamento de documentos no repositório da universidade de MacEwan do Canadá.

#### 4.1.2 Outras abordagens

Em conformidade com os estudos anteriormente apresentado, convém destacar como fonte de conhecimento sobre o assunto outros artigos que referen-se ao objeto deste estudo, porém em uma ótica de outra abordagem.

Na base de dados SCOPUS, utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository*”, no campo de busca, foi recuperado o artigo “Availability and accessibility in na open access institutional repository: A case study” do autor Lee, J., Burnett, G., Vandegrift, M., Baeg, J.H., Morris, R., publicado no ano de 2015, no qual o mesmo apresenta uma avaliação do repositório institucional da *Florida State University* (DigiNole Commons). Para tanto de forma quantitativa, foram realizadas buscas pelo Google e Google Scholar no repositório da Universidade do Estado da Flórida a fim de medir a disponibilidade e acessibilidade dos artigos a medida que os mesmos se tornam disponíveis inicialmente no repositório. Os resultados encontrados confirmaram a contribuição do repositório na disponibilização dos artigos por meio de acesso aos mesmos. Como outro resultado, tiveram alguns artigos que não puderam ser acessados por conta de questões políticas entre autores e editores e também sobre acordos contratuais.

Ainda na base de dados SCOPUS utilizando no campo de busca a palavra chave “*Institutional Repository*”, o artigo “Trustworthiness: Self-assessment of na institutional repository

against NA 16363-2012”, escrito pelo autor Houghton, B. com publicação no ano de 2015, o mesmo apresenta questões diretamente ligadas a preservação do objeto digital, onde pode-se entender que nem todos os documentos precisam ser preservados pra sempre, porém, materiais com valores acadêmicos ou históricos precisam ser mantidos para gerações futuras. O autor evidencia que a preservação de objetos digitais é algo mais complexo que a preservação de documentos em formato impresso por exemplo, pois o *hardware* se torna obsoleto, novos softwares substituem os antigos, as mídias de armazenamento se degradam e deste modo, nos últimos anos, estudos nesta vertente se delinearam no sentido de se desenvolver ferramentas e padrões para preservar a mídia digital particularmente no contexto dos repositórios institucionais. Contudo, até o momento o padrão mais aceito é o de Auditoria e Certificação de Repositórios Confiáveis que teve sua evolução para a NA 16363-2012. Por fim, o artigo conclui que na biblioteca da universidade de Deakin na Austrália, foi realizado uma auto-avaliação conforme os critérios apresentados na NA 16363, terminando com um relatório final.

Foi recuperado também, por meio de uma pesquisa na base de dados da *Web of Science*, utilizando como palavra chave “*Institutional Repository*”, o artigo “How to evaluate na institutional repository system: A case study” pelos autores: Parirokh, M.; Nooghabi, M.Z. no ano de 2015. Neste artigo os autores apresentam uma abordagem de avaliação do repositório institucional da *Ferdowsi University of Mashhad* (FUM) localizada no Iran. Nesta abordagem a visão é focada no usuário, onde o gerenciamento de conteúdo e acessibilidade reduzem a utilidade do sistema, no entanto se faz uma recomendação para que esta abordagem centrada no usuário seja aplicada melhorando ainda mais a interação e utilização da ferramenta. Por fim é discutido que com o crescimento dos dados no repositório, bem como o aumento dos usuários no sistema, o mesmo encontre uma situação desafiadora no futuro para que o sistema continue desempenhando sua função.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Rethinking institutional repositories” do autor Tay, Aaron publicado em 2017. O artigo faz uma discussão sobre as razões

da relutância que ocorre por parte dos pesquisadores em depositar seus trabalhos nos Repositórios Institucionais. Deixa claro também, que uma das questões de dificuldade na utilização dos repositórios, segue a partir da ignorância da existência dos mesmos, a forma correta de arquivamento dos trabalhos, a falta de uma afiliação permanente institucional, e da tendência de oferecer uma pobre experiência ao usuário final. Apresenta também as vantagens de se ter um repositório onde a centralização dos trabalhos se encontram.

Ainda na base de dados da *Web Of Science* utilizando a palavra-chave "*Institutional Repository and DSpace*" foi recuperado o artigo "Practices of research data curation in institutional repositories: A qualitative view from repository staff" com publicação no ano de 2017 pelos autores Lee, Dong; Stvilia, Besiki. Neste artigo é apresentado a importância de uma curadoria, ou seja, um gerenciamento das informações contidas em um repositório institucional a partir de uma visão de um *repository staff* ou curador. Apresentando formas e técnicas de gestão de um repositório para que o usuário final possa desfrutar das informações ali armazenadas, ou seja, treinando o usuário para melhor aproveitamento da ferramenta, definindo políticas de tempo de armazenamento dos dados no repositório, bem como melhores práticas para a curadoria dos dados digitais ali armazenados. Foi realizado também neste artigo, uma entrevista com quinze (15) envolvidos na curadoria dos treze (13) repositórios institucionais de universidades americanas. Como resultado, este artigo provê uma rica descrição qualitativa de curadoria dos dados, bem como as práticas dos usuários no que se refere aos repositórios. O autor conclui com um guia de desenvolvimento das melhores práticas, infraestrutura e um modelo de serviço, bem como a educação na curadoria de dados em bibliotecas e na área da Ciência da Informação.

Conforme artigo "Breaking It Down: A Brief Exploration of Institutional Repository Submission Agreements" dos autores Rinehart, Amanda; Cunningham, Jim com publicação no ano de 2017, recuperado nas bases de dados da *Web Of Science* utilizando a palavra chave "*Institutional Repository and DSpace*" o artigo apresenta uma pesquisa realizada com gerentes de repositórios institucionais, onde apenas 7% de um total de 304 responderam a um questionário. Estes repositórios institucionais

foram encontrados nas bases do OpenDOAR das bibliotecas dos Estados Unidos. O principal objetivo deste artigo é examinar questões de como as bibliotecas criam acordos de submissão em seus repositórios institucionais.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Web robot detection in scholarly Open Access institutional repositories” no ano de 2016, dos autores Greene, Joseph W. com proposta de investigar o impacto e técnicas para mitigação dos efeitos de robôs web na coleta de repositórios institucionais de acesso aberto. Por meio de uma abordagem técnica, foi detectado com sucesso 98,18% de robôs da web que fazem uma visita num período de dois anos aos repositórios institucionais. Foi verificado também que quanto mais robôs web existirem, mais precisas ficam as estatísticas de uso. Até a data de publicação deste artigo, foi identificado como único estudo para investigar a detecção de robôs que fazem busca na web em repositórios institucionais.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Los repositorios como herramienta para la recuperación del patrimonio bibliográfico: el caso de seis bibliotecas públicas municipales del departamento de Antioquia” dos autores Muñoz, Wilson; Restrepo, María, do ano de 2016, com objetivo principal de evidenciar a importância da implementação de um repositório digital nas seis bibliotecas públicas municipais (Andes, El Carmen de Viboral, Puerto Berrio, Sonsón, Turbo y Yarumal del departamento de Antioquia), situadas na Colombia. Por meio do conceito de patrimônio bibliográfico é feita uma abordagem nos repositórios institucionais e digitais como uma categoria analítica e alternativa para a recuperação, organização e difusão da informação patrimonial.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Adoption of DSpace by Indian libraries” pelos autores Cherukodan, S; Kabir, Sh no ano de 2016, no qual propõe examinar a razão pelo qual o software DSpace foi utilizado preferencialmente para criação dos repositórios institucionais das bibliotecas da Índia.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o

artigo “A temporal analysis of institutional repository research” dos autores Stevenson, Jennifer; Zhang, Jin publicado no ano de 2015, no qual tem por objetivo apresentar um estudo sobre como os repositório institucionais se desenvolveram, evoluíram, e se alteraram ao longo do tempo, sua potencialidade como visualização da informação, escalonamento multidimensional e análises sobre o campo dos repositórios. Três temas são abordados neste estudo: o primeiro é sobre a maturidade dos repositórios institucionais, o segundo sobre o estado de desenvolvimento, e o terceiro sobre o surgimento da Ciência da Informação como um forte gerador de pesquisa do repositório institucional.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “The role of institutional repositories in developing the communication of scholarly research” do autor Marsh, Rebecca Mary no ano de 2015. O artigo faz a descoberta dos objetivos centrais dos repositórios institucionais, e mostra como os repositórios estão sendo afetados quanto as suas políticas, comportamento dos pesquisadores, serviços prestados, entre outros. Este artigo analisa também os repositórios dentro da visão da educação superior, levantando questões específicas encontradas na revisão de literatura bem como entrevista semi estruturadas para explorar as melhores práticas encontradas atualmente. Por fim, o artigo apresenta o aumento da conscientização sobre acesso aberto entre professores, alinhamento de pesquisas atuais nos repositórios, o uso de sistema de informação dentro das universidades, bem como o uso de novas tecnologias.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Ciberinfraestrutura de informação para a pesquisa: uma proposta de arquitetura para integração de repositórios e sistemas CRIS” publicado em 2015 pelo autor Sayão, Luís. Neste artigo é apresentado uma análise de integração entre o sistema dos Repositórios Institucionais e o sistema CRIS que atenda a camada semântica estabelecida pela norma europeia CERIF (*Common European Research Information Format*). Desta forma resultando em uma arquitetura, onde o autor afirma fazer parte de um contexto de uma ciberinfraestrutura, na qual é voltada para a

gestão da informação. Por fim, foram examinados os padrões, normas, e tecnologias que tornam possíveis a interoperabilidade entre o sistema RIs / CRIS no contexto da ciberinfraestrutura voltada para a pesquisa.

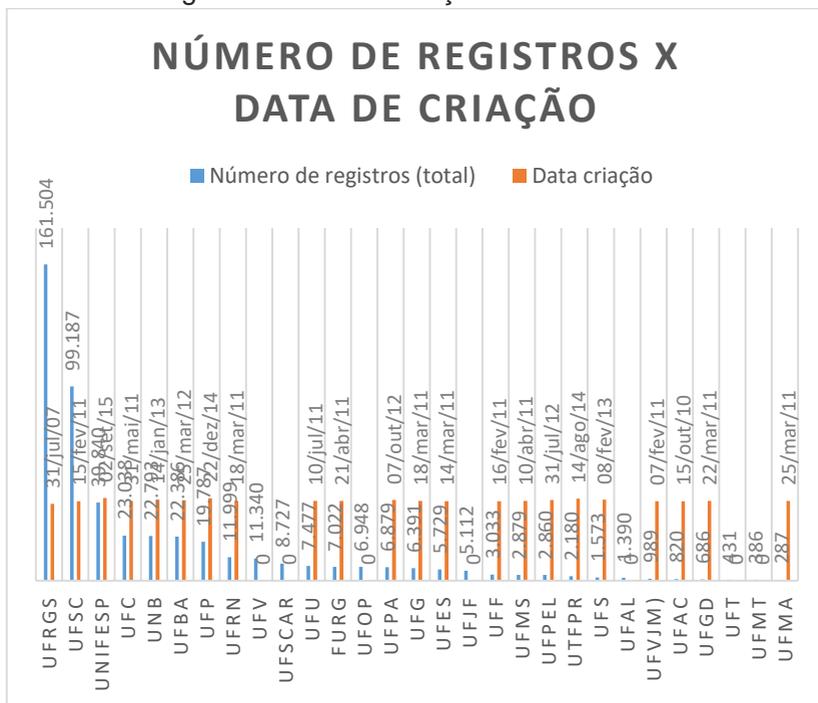
Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “Critical success factors for institutional repositories implementation” dos autores Lagzian, Fatemeh; Abrizah, A; Wee, Mee Chin no ano de 2015, que demonstra os fatores críticos que contribuem para o sucesso de implantação dos Repositórios Institucionais de todo o mundo. Por meio de uma revisão de literatura, um questionário de pesquisa foi distribuído a 322 gerentes de repositórios institucionais, no qual se objetiveu uma taxa de resposta de 91,6%, totalizando 295 gerentes. Desta forma, foram identificados seis fatores críticos para a implementação dos repositórios em todo o mundo. São eles: Gerenciamento, Serviço, Tecnologia, Práticas de auto-arquivo, Pessoas e Recursos. Por fim, fatores ligados ao desenvolvimento de diretrizes ou padrões relacionados aos fatores de sucesso, foram vistos como um ponto crítico apresentado no estudo.

Na base de dados *Web Of Science* utilizando a palavra-chave “*Institutional Repository and DSpace*” foi recuperado o artigo “The Growth and Development Institutional Repositories in Brazil” dos autores Dhanavandan, S; Mary, A. Com publicação no ano de 2015. O artigo em questão faz uma discussão dos Repositórios Institucionais brasileiros recuperados na base do OpenDOAR quanto ao tipo de software usado, quais os conteúdos disponíveis nestes repositórios e qual idioma é mais acessado. Como resultado, foram encontrados 84 repositórios institucionais brasileiros, tendo um total de 11.17,688 registros. Também foi descoberto que 61 dos repositórios, estão disponíveis apenas no idioma Português e apenas um (01) no idioma Espanhol. Sendo assim, um total de 62 repositórios encontrados apresentam-se em apenas um único idioma.

## 4.2 Crescimento dos RIs em relação a data de criação

A seguir, apresenta-se os 29 RIs objeto do estudo, sinalizando o seu crescimento em relação a sua data de criação, conforme descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Registros e data de criação dos RIs



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pode-se verificar no Gráfico 1 que o Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contém o maior número (161.504) de registros da atualidade, tendo como data de inauguração o ano de 2007. A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que teve o início de atividade do seu Repositório em 2011, apresenta um total de (287) registros.

Pode-se verificar ainda, que a quantidade de registros encontradas nos RIs não são proporcionais a sua data de criação, ou seja, não houve um crescimento de número de registros em

decorrência a sua data de criação. Como exemplo, pode-se verificar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com a data de criação de seu RI em 2011, conta atualmente com 99.187 registros, e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) teve o início das suas atividades também em 2011, e conta com 287 registros totais hoje em dia.

### 4.3 Configurações dos Repositórios Institucionais

Nesta seção apresenta-se os gráficos referentes à análise das configurações dos RIs, bem como descreve-se o resultado do estudo.

Em relação a acessibilidade computacional, o Gráfico 2 apresenta o seu comportamento a seguir.

Gráfico 2 - Acessibilidade do RIs



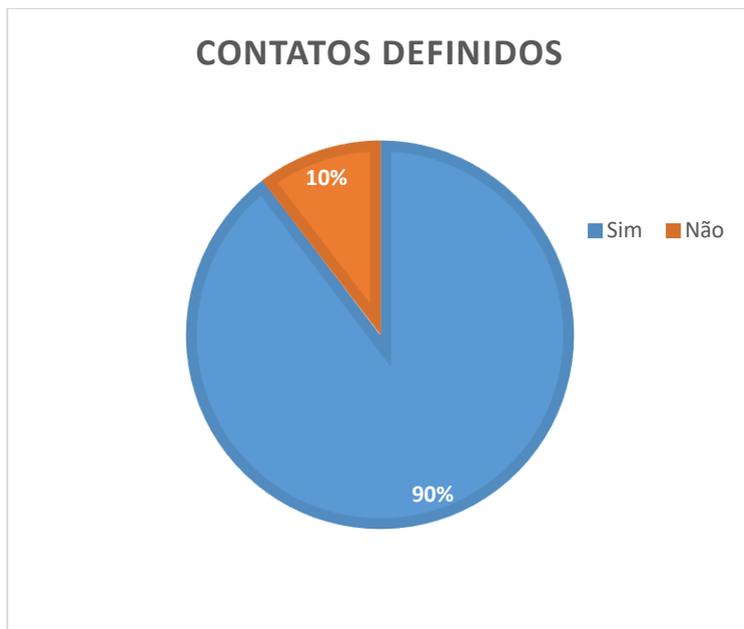
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 2 demonstra que 7% dos Repositórios estudados apresenta a funcionalidade de acessibilidade, na qual os usuários podem alterar o tamanho da fonte e realizar um contraste do plano de fundo para melhor visualização da informação acessada.

Quando o RI permite aumentar a fonte ou contrastar a mesma, a informação torna-se mais legível para o usuário com alguma dificuldade de visão.

A comunicação é um item da configuração com relação aos contatos definidos. O Gráfico 3 apresenta a seguinte informação.

Gráfico 3 - Contatos Definidos.

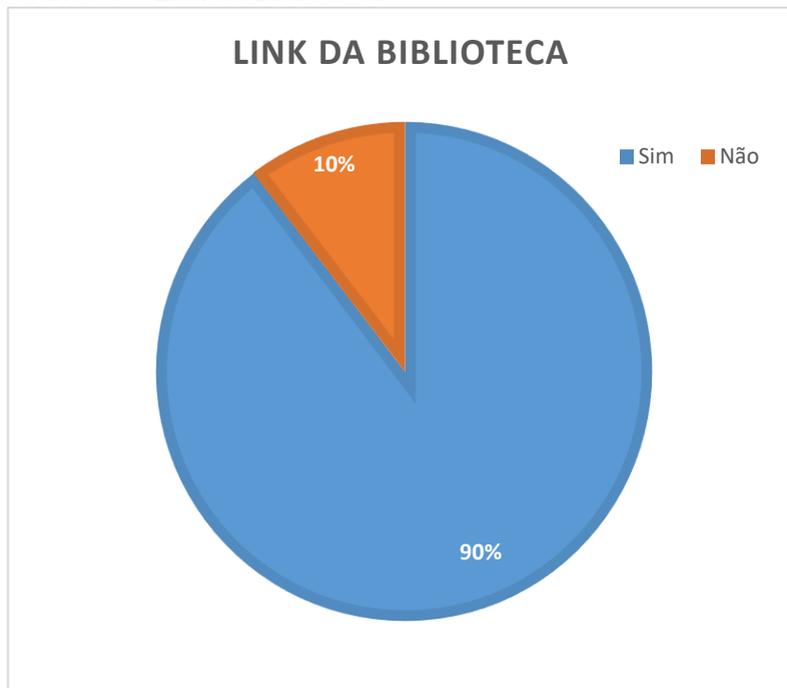


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 3 mostra que 90% dos Repositórios tem um contato definido como e-mail ou formulário para que o usuário possa sanar dúvidas ou questões ligadas ao RI, e 10% dos Repositórios não apresentam contatos. Sobre este assunto Carlson (2015) sugere que os contatos definidos sejam apresentados nos Repositórios a fim de manter um canal direto entre usuário e Instituição.

Em relação ao link da biblioteca, o Gráfico 4 apresenta o seu resultado a seguir.

Gráfico 4 - Link da Biblioteca.

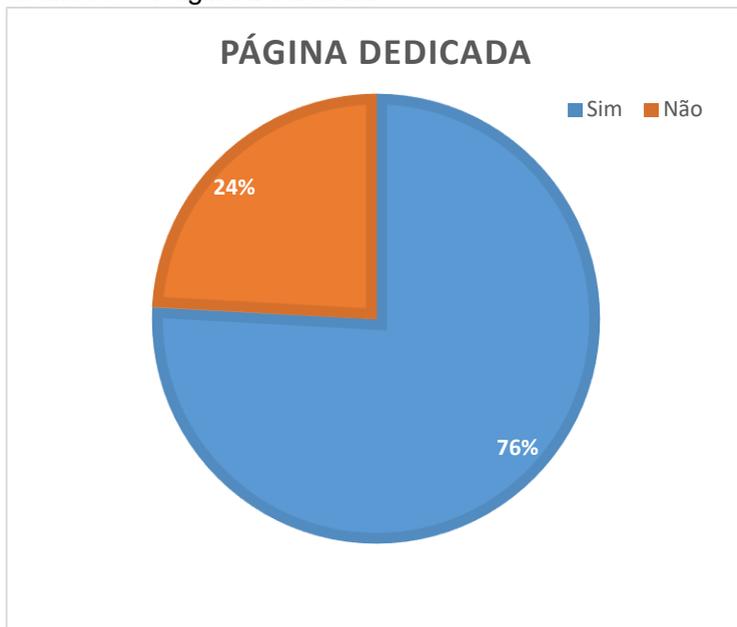


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 4 demonstra, um total de 90% dos RIs pesquisados apresentam um link de acesso a partir do endereço eletrônico das Bibliotecas daquela mesma instituição e 10% não apresentam um link. É sugerido pelo autor Carlson (2015) que o endereço dos RIs apareça no site da Biblioteca da respectiva instituição.

Em relação a página dedicada, o Gráfico 5 apresenta a seguir o seu comportamento.

Gráfico 5 - Página Dedicada.

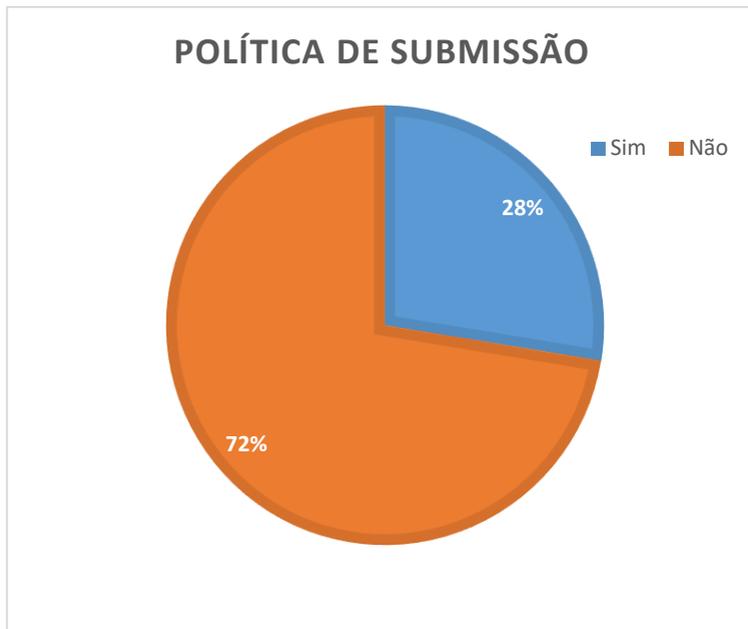


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme exibido no Gráfico 5, um total de 76% dos Repositórios pesquisados apresentam a abertura do RI em uma nova janela do navegador, e 24% não apresentam esta abertura. Carlson (2015) sugere a abertura de uma página dedicada ao site do RI, a partir do site da Biblioteca, pois segmenta-se e complementa informações sobre a instituição sem sobrepôr a página da biblioteca.

Em relação a política de submissão, o Gráfico 6 mostra a quantidade dos RIs que apresentam ou não esta política.

Gráfico 6 - Política de Submissão.

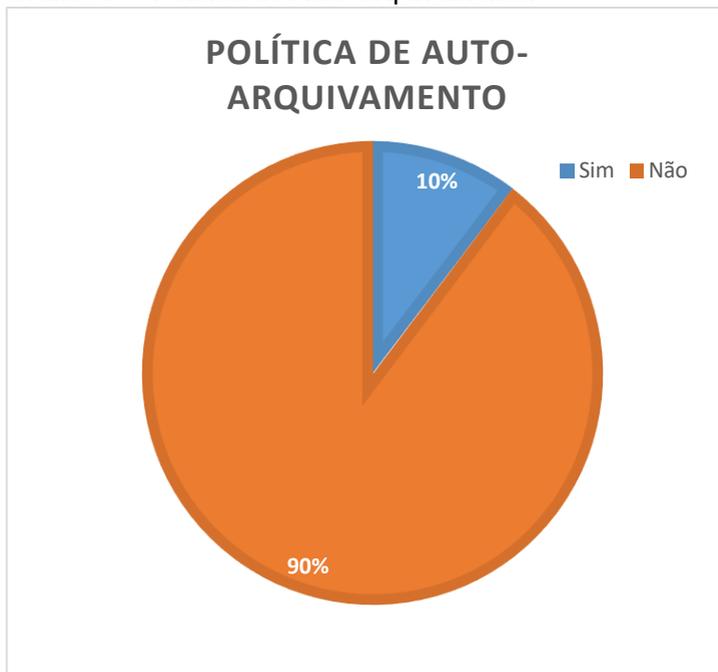


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 6 demonstra, 28% dos Repositórios tem uma política de submissão definida de arquivos para os seu Repositório, e por outro lado, 72% dos RIs não apresentam uma política definida de submissão. O autor Carlson (2015) novamente sugere que uma política de submissão seja definida no RI, pois acredita-se facilitar a comunicação entre as partes envolvidas no que tange as questões ligadas ao depósito de trabalhos.

O Gráfico 7 demonstra a quantidade de RIs que apresentam uma política de auto-arquivamento definida.

Gráfico 7 - Política de Auto-arquivamento.

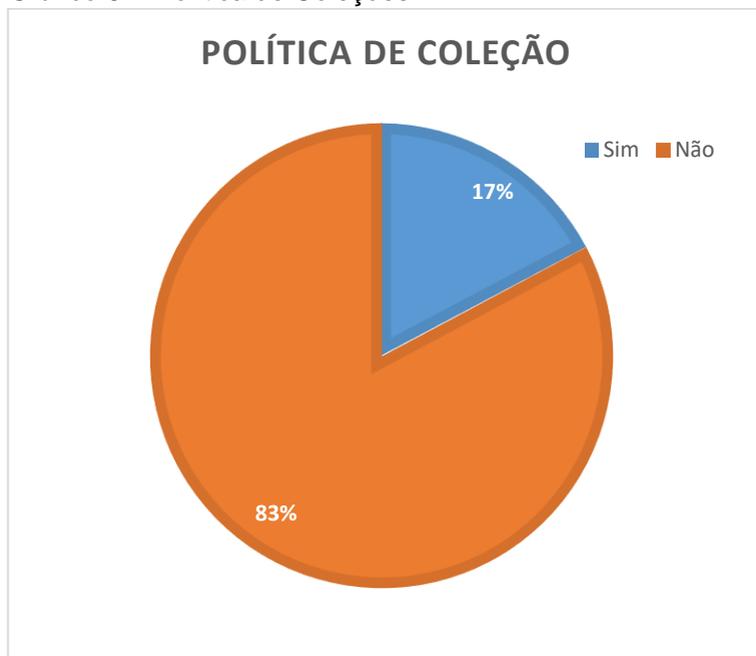


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 7 retrata, 10% dos Repositórios pesquisados tem uma política definida de auto-arquivamento e 90% dos RIs não apresentam uma política definida. Carlson (2015) sugere que uma política de Auto-arquivamento seja definida no RI, facilitando a comunicação entre as partes envolvidas no que tange às questões ligadas ao Auto-arquivamento de trabalhos.

No Gráfico 8 é apresentado a quantidade de Repositórios que possuem de forma definida uma política de coleção.

Gráfico 8 - Política de Coleções.

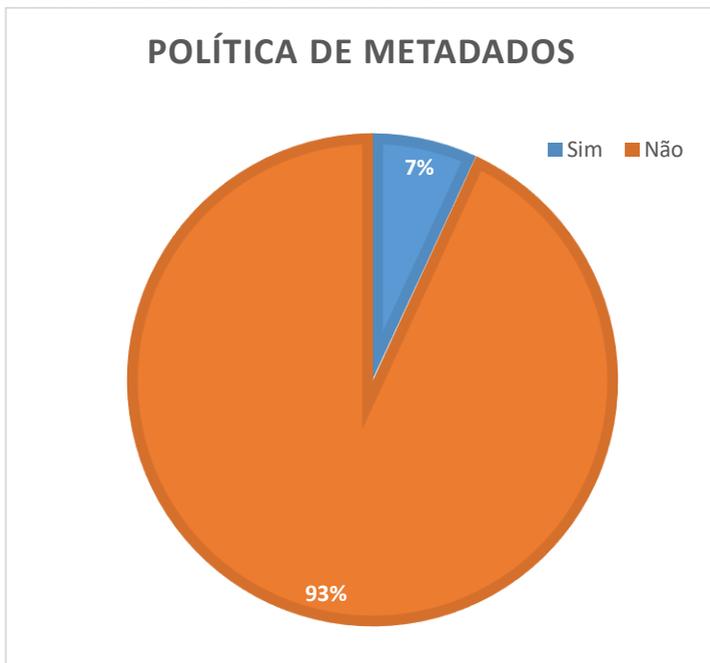


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme demonstrado no Gráfico 8, somente 17% dos Repositórios tem uma política sobre coleções definida e 83% dos RIs não apresentam uma política definida. Como sugestão do autor Carlson (2015), uma política de coleção definida no RI, facilita sua organização, gestão dos documentos de um Repositório e apresenta informações estruturadas aos usuários do sistema.

Em relação a política de metadados, o Gráfico 9 apresenta o seu comportamento a seguir.

Gráfico 9 - Política de Metadados.

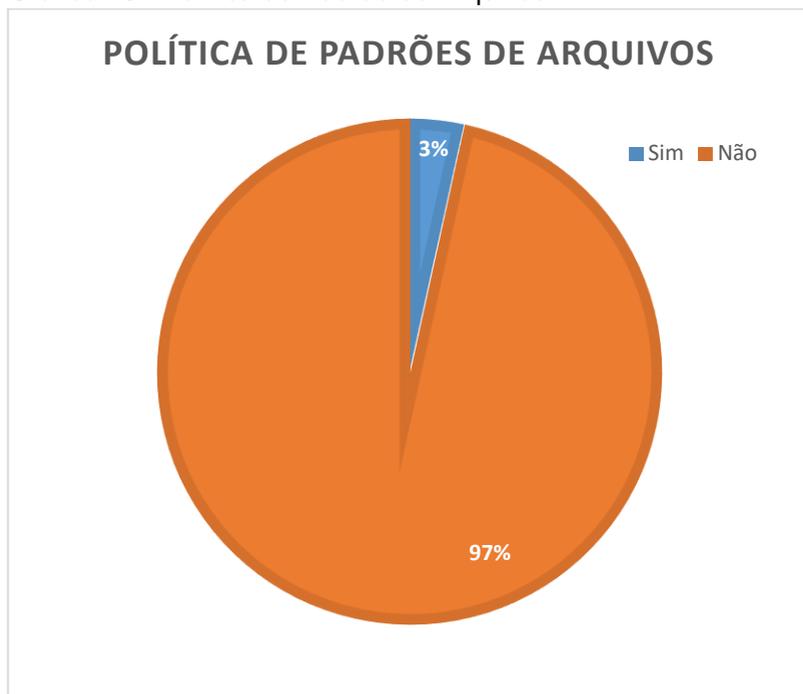


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

É possível verificar no Gráfico 9, que 7% dos Repositórios Institucionais pesquisados tem uma política sobre metadados definida, sendo que 93% dos RIs não apresentam esta política definida. Conforme sugere Carlson (2015), uma política de metadados deve ser definida no RI, facilitando sua organização, gestão dos documentos encontrados em seu Repositório, bem como oferecer apoio informacional aos usuários do sistema.

Em relação a política de padrão de arquivos, o Gráfico 10 apresenta a seguir o seu comportamento.

Gráfico 10 - Política de Padrão de Arquivos.



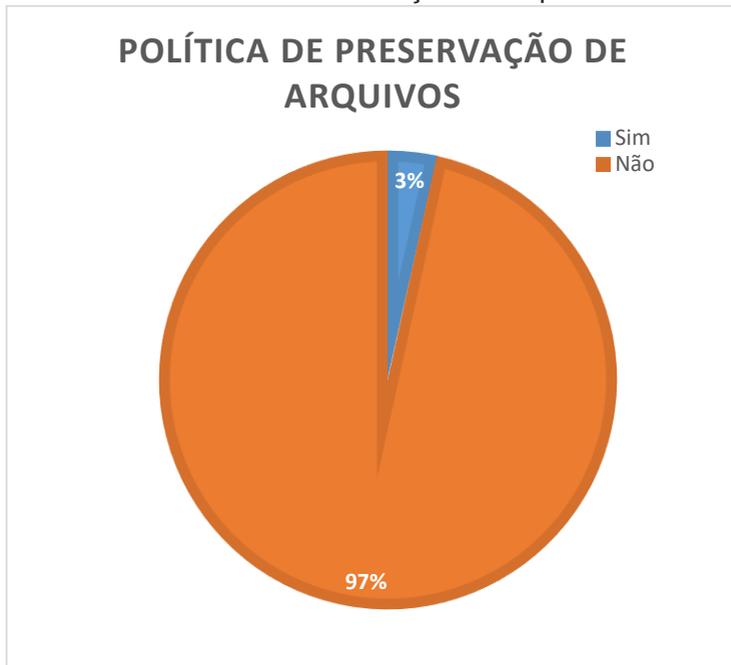
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme demonstrado no Gráfico 10, somente 3% dos Repositórios Institucionais possuem uma política sobre padrão de arquivos definida. Por outro lado, 97% dos RI não apresentam uma política definida de padrão de arquivos. O autor Carlson (2015) sugere que uma política de padrões de arquivos seja definida no RI, pois acredita-se pode facilitar a organização e gestão dos documentos encontrados em seu Repositório, bem

como contribuir no auxílio ao usuário com informações técnicas sobre aquele Repositório.

Em relação a política de preservação de arquivos, o Gráfico 11 apresenta a seguir o seu resultado.

Gráfico 11 - Política de Preservação de Arquivos.

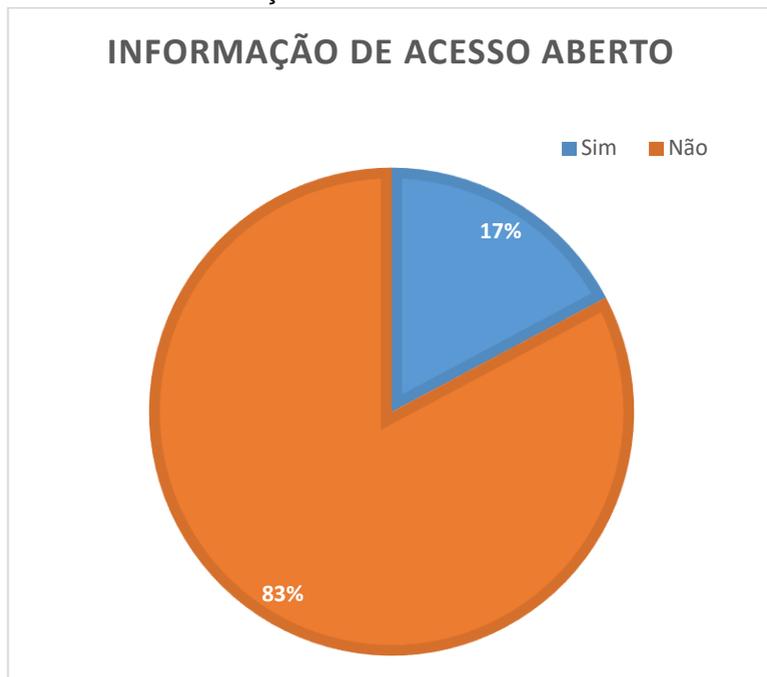


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 11 mostra como resultado que apenas 3% dos Repositórios pesquisados neste trabalho tem uma política de preservação de arquivos definida e 97% dos RI não apresentam uma política de preservação. O autor Carlson (2015) sugere que uma política de preservação de arquivos seja definida no RI, a fim de manter uma organização dos arquivos ali encontrados bem como auxiliar gestores na tomada de decisão.

Com relação às informações de acesso aberto, o Gráfico 12 apresenta o seu comportamento.

Gráfico 12 - Informação de Acesso Aberto.

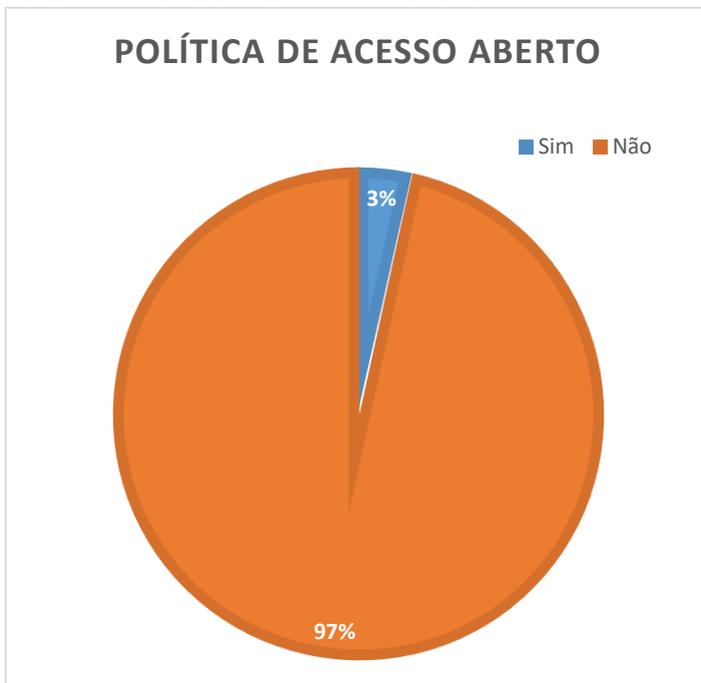


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 12, dos Repositórios pesquisados, somente 17% tem alguma informação sobre acesso aberto, e 82% dos RI não apresentam nenhuma informação sobre acesso aberto. Para o autor Carlson (2015) a sugestão sobre informações de acesso aberto definidas, pode apresentar como o Repositório opera mediante ao acesso de seu conteúdo.

Com relação a política de acesso aberto, o Gráfico 13 apresenta o seguinte comportamento

Gráfico 13 - Política de acesso aberto.



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No Gráfico 13 é apresentado que apenas 3% dos Repositórios contam com uma política de acesso aberto definida e 97% dos RIs não apresentam uma política definida de acesso aberto. Para Carlson (2015) a sugestão sobre a política de acesso aberto pode ser vista como uma facilidade para o usuário, onde a definição de acessos ao seu conteúdo de arquivos se evidencia.

Com relação a Categoria de (Comunidades e Coleções) o Gráfico 14 apresenta o seguinte comportamento

Gráfico 14 - Categoria de (Comunidades e Coleções).



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 14 demonstra que 93% dos Repositórios estudados estão classificados como Divisão Organizacional e 7% como Recurso informacional. De acordo com o estudo, os RIs das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Viçosa são classificados como Recurso Informacional.

O Quadro 12 revela a quantidade de registros em conformidade a especificidade do Recurso informacional da UFRGS.

Quadro 12 - Classificação da categoria (Comunidade e Coleções) da UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	
Categoria (Comunidade e Coleções)	
Recurso Informacional	Quantidade de Registros
Acervos	22.612
Eventos UFRGS	59.055
Produção Científica	47753
Teses e Dissertações	29.721
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	23.013
Recursos Educacionais	99
<b>TOTAL</b>	<b>182.253</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No Quadro 12 a disposição dos tópicos: Acervos, Eventos, Produção Científica, Teses e Dissertações, Trabalhos Acadêmicos e Técnicos e Recursos Educacionais, tem a disposição do conteúdo de uma forma hierarquizada e objetiva, sinalizando a tipologia dos documentos a serem recuperados.

O Quadro 13 apresentada a quantidade de registro de acordo com o Recurso informacional UFV.

Quadro 13 - Classificação da categoria (Comunidade e Coleções) da UFV.

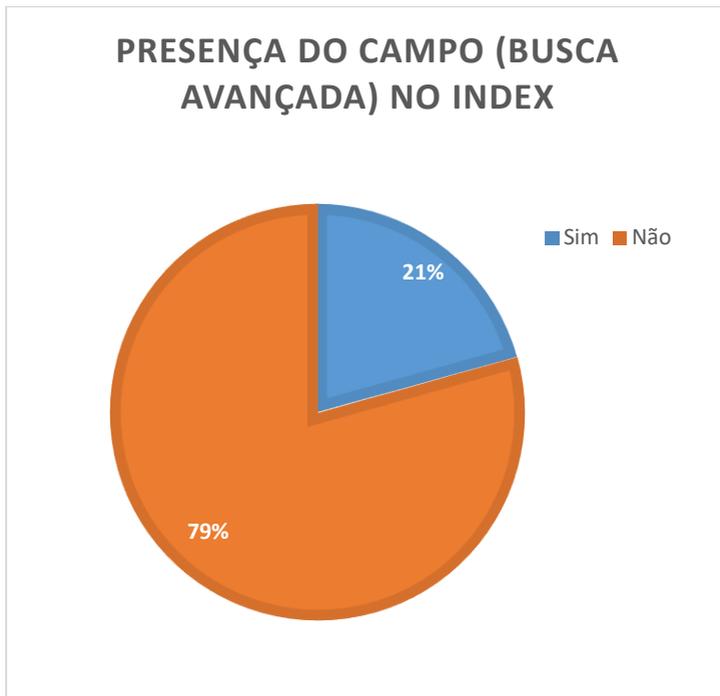
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	
Categoria (Comunidade e Coleções)	
Recurso Informacional	Quantidade de Registros
Eventos UFV	44
Memória Institucional	1.071
Produção Técnico-científica	1
Teses e Dissertações	10.137
Trabalhos Acadêmicos	0
<b>TOTAL</b>	<b>11.253</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se no Quadro 13 a disposição dos tópicos: Eventos UFV, Memória Institucional, Produção Técnico-científica, Teses e Dissertações e Trabalhos Acadêmicos, apresenta o conteúdo de uma forma objetiva, assim demonstrando quais os tipos de documentos podem ser recuperados.

Com relação a presença do campo (Busca Avançada) no index, o Gráfico 15 apresenta o seguinte resultado.

Gráfico 15 - Presença do campo (Busca Avançada) no Index.

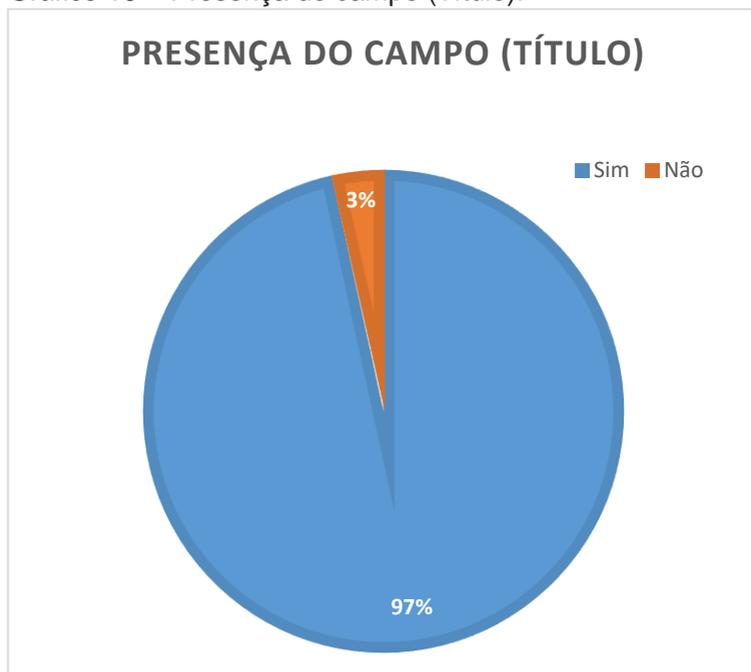


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No Gráfico 15 é apresentado que 21% dos Repositórios Institucionais, tem em sua página inicial (*Index*) a presença do campo (Busca Avançada) e 79% dos RIs não tem esta funcionalidade. Conforme dados da pesquisa, foi encontrado uma quantidade baixa sobre a presença do campo (Busca Avançada) no *index* dos RIs, desta forma, como sugestão é recomendável que se tenha o campo disponível na página inicial, facilitando ao usuário encontrar o conteúdo no qual se deseja recuperar.

Com relação a presença do campo (Título), o Gráfico 16 apresenta os seguintes dados.

Gráfico 16 - Presença do campo (Título).

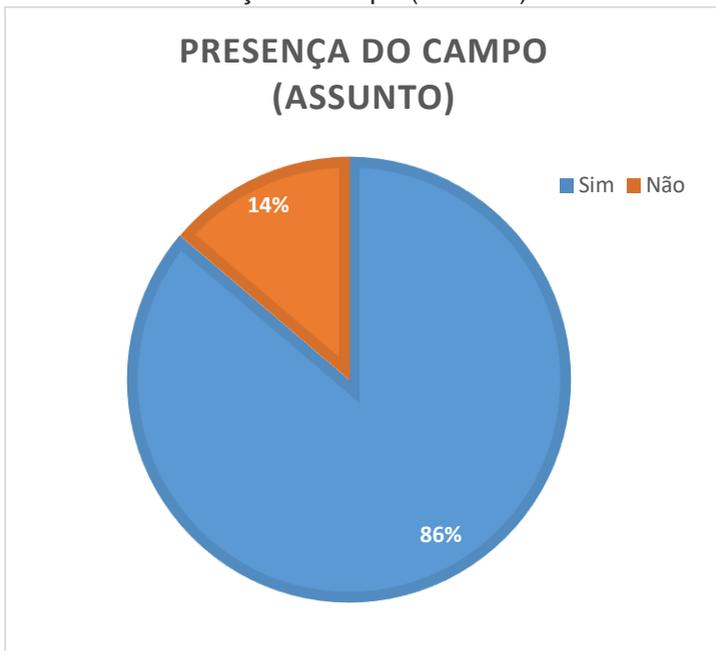


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme apresentado no Gráfico 16, um total de 97% dos Repositórios pesquisados, tem a presença do campo (Título) na sessão Busca Avançada e 3% dos RI não tem esta funcionalidade. Conforme dados da pesquisa, é sugerido pelo autor a presença do campo (Título) na sessão Busca Avançada do RI, pois acredita-se contribuir positivamente na busca e recuperação da informação pelos usuários nos Repositórios.

Com relação a presença do campo (Assunto) o Gráfico 17 apresenta o seguintes comportamento.

Gráfico 17 - Presença do campo (Assunto).

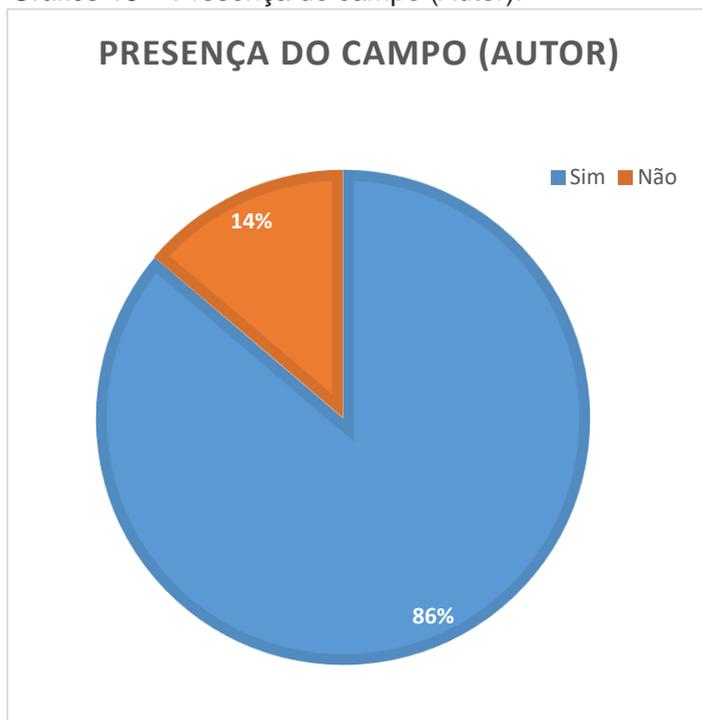


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 17 demonstrada, 86% dos RIs tem a presença do campo (Assunto) na sessão Busca Avançada, enquanto 14% não possui essa ferramenta. Conforme dados da pesquisa, propõe-se a presença do campo (Assunto) na sessão Busca Avançada do RI como um ponto facilitador na busca e recuperação da informação pelos usuários dos Repositórios.

Com relação à presença do campo (Autor), o Gráfico 18 apresenta o seguinte comportamento.

Gráfico 18 - Presença do campo (Autor).

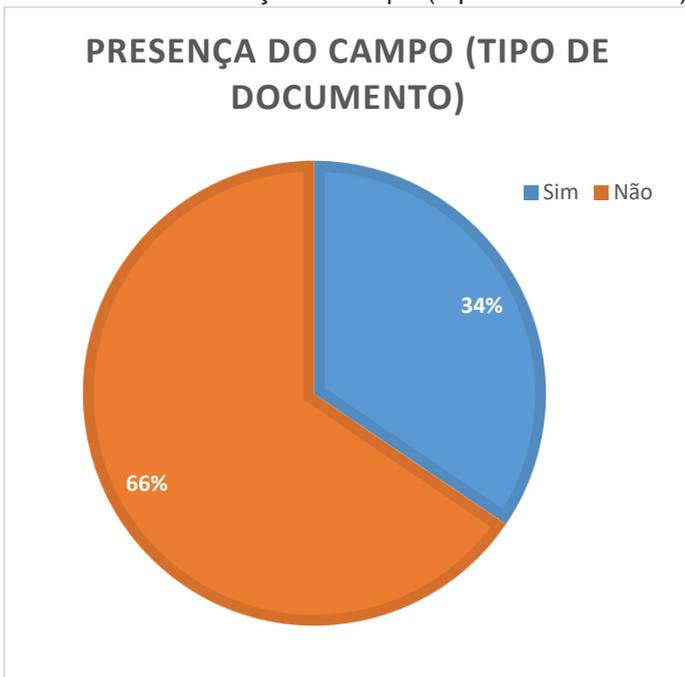


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O Gráfico 18 aponta que 86% dos RIs contam com a presença do campo (Autor) na sessão Busca Avançada, e 14% não possui essa ferramenta. Conforme dados da pesquisa, recomenda-se ter a presença do campo (Autor) na sessão Busca Avançada do RI, pois acredita-se no mesmo auxiliar na busca e recuperação da informação pelos usuários dos Repositórios.

De acordo com a presença do campo (Tipo de Documento) o Gráfico 19 apresenta os dados a seguir.

Gráfico 19 - Presença do campo (Tipo de Documento).



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Como é possível observar no Gráfico 19, 34% dos Repositórios tem a presença do campo (Tipo de Documento) na sessão Busca Avançada e 66% dos RIs não possui esta funcionalidade. Conforme dados da pesquisa, propõe-se a presença do campo (Tipo de Documento) na sessão Busca Avançada do RI, para possibilitar a recuperação da informação pelos usuários nos Repositórios de uma maneira categorizada e organizada conforme a necessidade da busca.

Referente à presença do campo (Data de Publicação) o Gráfico 20 exibe o seguinte resultado.

Gráfico 20 - Presença do campo (Data de Publicação).



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme o Gráfico 20, se observa que 93% dos RIs possuem a presença do campo (Data de Publicação) na sessão Busca Avançada e 7% não contam com a presença do campo. Segundo os dados da pesquisa, é sgerido a presença do campo (Data de Publicação) na sessão Busca Avançada do RI, para que o usuário no ato da busca e recuperação consiga filtrar as informação requeridas de forma a retornar valores mais específicos à sua necessidade.



## 5 CONCLUSÃO

Nesta sessão é apresentadas as conclusões deste objeto de estudo, bem como resultados obtidos a partir da análise, interpretação e discussão dos resultados. Contudo em formato de sugestão, recomendações para futuros estudos sobre o tema aqui também serão abordado.

Neste estudo procurou-se desenvolver formas para representação deste conhecimento, a partir da iniciativa e motivação de se desenvolver um ambiente propício à troca de informações entre usuários, e por meio de um canal de comunicação de acesso aberto, foram encontrados os Repositórios Digitais nos quais apresentam ambientes tecnologicamente apropriados para esta troca, ao passo que podem contribuir com: o armazenamento, preservação, divulgação, compartilhamento e acesso à produção intelectual da sociedade acadêmica científica universitária para os demais usuários e sociedade. Desta forma, no âmbito social, este estudo tem como objetivo prestar um serviço para a sociedade.

Visando contribuir com estudos ligados a área da Ciência da Informação este objeto de estudo investigou questões específicas relacionadas diretamente aos Repositórios Institucionais das Universidades Federais brasileiras, das quais fazem parte um universo de 63 universidades. Posteriormente limitou-se os estudos para 29 Universidades Federais brasileiras, em conformidade com o Edital da FINEP/PCAL/XBDB 003/2009, de acordo às informações do IBICT em 2016.

Referente as questões técnicas referentes aos objetivos deste estudo, foi categorizado como objetivo geral: Analisar a configuração, organização e acervo dos repositórios institucionais das Universidades Federais brasileiras, e como objetivos específicos:

- a) Identificar os principais periódicos científicos e base de dados nacionais e internacionais sobre o objeto de estudo;
- b) Verificar o acervo disponível nos Repositórios Institucionais;
- c) Verificar o crescimento dos RIs em relação à data de criação;
- d) Pesquisar as configurações dos Repositórios Institucionais;
- e) Descrever o resultado do estudo.

Conforme checklist apresentado no Quadro 4 e por meio de pesquisas realizadas a fim de explorar os conhecimentos encontrados sobre o assunto, obteve-se por meio dos objetivos deste estudo os resultados das análises, apresentadas para as 29 Universidades Federais brasileiras.

Como resultado da análise, foi observado que a quantidade de registros encontradas nos RIs não são proporcionais a sua data de criação, ou seja, não houve um crescimento de número de registros em decorrência da sua data de criação. Como exemplo, pode-se verificar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a data de criação de seu RI em 2011, conta atualmente com 99.187 registros, e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que teve o início das suas atividades também em 2011, possui somente 287 registros totais. Foi possível verificar ainda que 41% apresentam a data de criação de seus repositórios em 2011 e 17% não apresentam data definida de criação. Sendo assim a relevância dos registros pode estar ligada à produção científica da instituição em questão.

Nas questões atreladas diretamente ao *checklist*, pode-se dizer que 7% dos Repositórios estudados apresenta de fato a funcionalidade de acessibilidade, que permite aumentar a fonte ou contrastar a mesma, tornando desta forma, mais legível as informações para o usuário com alguma dificuldade visual.

As análises apontam também que 90% dos RIs tem um contato definido como e-mail ou formulário para que o usuário possa sanar dúvidas, buscando assim um canal direto entre usuário e Instituição.

A maior parte dos RIs pesquisados (90%) apresentam um link de acesso a partir do endereço eletrônico da biblioteca daquela instituição, oferecendo assim, mais um meio de comunicação e possibilitando chegar ao repositório procurado.

Quanto maior a quantidade de links disponíveis para acessar um único endereço, mais visível é aquele website. Neste sentido, foi verificado que 76% dos Repositórios detem a funcionalidade da abertura do RI em uma nova janela do navegador, a fim de segmentar e complementar informações sobre a instituição, sem sobrepor o endereço eletrônico da biblioteca.

Dentro dos RIs foram pesquisadas as políticas institucionais, apresentando o seguinte comportamento:

Apenas 28% dos Repositórios possui uma política de submissão definida de arquivos. Acredita-se que esta política possa contribuir para a comunicação entre as partes envolvidas no que tange as questões ligadas ao depósito de trabalhos. No entanto, apenas 10% dos RIs possuem uma política definida de auto-arquivamento. Entende-se que com esta política definida a comunicação entre as partes envolvidas seja feita de um modo mais claro, sanando algumas eventuais dúvida provenientes de arquivamento.

Conforme análise, 17% dos Repositórios possui uma política sobre coleções definida, contribuindo desta maneira para uma organização e gestão dos documentos, bem como apresentar informações estruturadas aos usuários do sistema no ato da recuperação de informações.

Em conformidade às políticas, apenas 7% dos Repositórios Institucionais pesquisados, apresenta uma política sobre metadados definida, contribuindo para a organização e gestão dos documentos encontrados em seu Repositório, bem como oferecer apoio informacional aos usuários do sistema.

No resultado da análise sobre uma política padrão de arquivos, apenas 3% dos RIs exhibe esta política definida, facilitando desta forma a organização e gestão dos documentos encontrados, e auxiliando o usuário com informações técnicas a respeito do suporte de arquivos daquele Repositório.

Apenas 3% dos Repositórios possui uma política de preservação de arquivos definida. O valor desta política implica na organização dos arquivos ali encontrados, bem como auxiliar gestores na tomada de decisão.

Os RIs trabalham com o conceito *Open Access*, conforme abordado neste estudo. Deixar esta informação acessível, de acordo com este conceito, é uma questão relevante para os usuários. Como resultado da análise, verificou-se que 17% possui de fato alguma informação dentro dos seus RIs sobre acesso aberto, e 82% não apresentam nenhuma informação. Foi detectado que apenas 3% dos RIs contam com uma política de acesso aberto definida. Esta política pode ser vista como uma facilidade para o usuário, pois a definição de acesso aos

conteúdos do RI contribui também para a disseminação do conhecimento para um público maior.

Em consonância com a análise deste trabalho, foi obtido o resultado do Tipo de organização quanto a categoria (Comunidade e Coleções), onde 93% dos RIs são classificados como Divisão Organizacional e 7% como Recurso informacional. Em conformidade a este estudo, os RIs das Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Viçosa são classificados como Recurso Informacional.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul a organização apresenta-se por tópicos como: Acervos, Eventos, Produção Científica, Teses e Dissertações, Trabalhos Acadêmicos e Técnicos e Recursos Educacionais; apresentando a organização do seu conteúdo de uma forma hierarquizada e objetiva, sinalizando a tipologia dos documentos a serem recuperados.

A Universidade Federal de Viçosa, apresenta seus tópicos como: Eventos UFV, Memória Institucional, Produção Técnico-científica, Teses e Dissertações e Trabalhos Acadêmicos; dispondo o seu conteúdo em um formato objetivo, e demonstrando quais os tipos de documentos podem ser recuperados.

Questões ligadas à recuperação da informação nos Repositórios podem ser observadas como uma chave na busca de um conteúdo preciso. Quanto maior a disponibilidade de ferramentas ou funcionalidades em uma plataforma, mais precisa e rapidamente pode ser recuperada uma dada informação.

Desta forma, o resultado das análises para este aspecto foram abordados e demonstraram que apenas 21% dos RIs tem em sua página inicial (Index) a presença do campo (Busca Avançada) e 79% não possui essa ferramenta.

Em contra partida, 97% dos Repositórios pesquisados tem a presença do campo (Título) na sessão Busca Avançada, 86% dos RIs apresentam o campo (Assunto) e (Autor) na sessão Busca Avançada. Foi verificado que 34% dos Repositórios possuem o campo (Tipo de Documento) na sessão Busca Avançada, e por fim, 93% dos RIs, tem a presença do campo (Data de Publicação) na sessão Busca Avançada.

Algumas considerações podem ser apontadas após a análise. Ficando evidente que, no cenário brasileiros das Universidades Federais, em consonância ao Edital

FINEP/PCAL/XBDB 003/2009, onde 29 universidades foram contempladas, a necessidade em meio profissional da reestruturação destes Repositórios Institucionais, pois entende-se que há um certo desconhecimento e fragilidade no que tange a organização, recuperação da informação e apresentação das funcionalidades de um RI, ou seja, não existe um padrão entre os repositórios, na qual fazem parte da esfera federal brasileira.

Assim, cabe aos profissionais da Ciência da Informação garantir e zelar pelas informações armazenadas, bem como gerenciá-las, de acordo com as políticas institucionais definidas em seus RIs. E desta forma, assegurar que os conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica científica fiquem cada vez mais acessíveis à sociedade.

Como sugestão para estudos futuros, por meio de uma visão da obsolescência tecnológica, crescimento dos dados e inserção de novos Repositórios Institucionais, leva-se em consideração algumas questões, tais como: continuidade deste estudo no que tange às pesquisas relacionadas as novas tecnologias referentes a gestão da informação, volume de dados contidos nos RIs, bem como uma análise, no momento oportuno, conforme evidenciado neste objeto de estudo.



## REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues et al. DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA PADRONIZADA PARA OS FOLHETOS DE CORDEL NO BRASIL: contribuições para o controle bibliográfico. **Racin**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p.1-14, jan. 2014. Disponível em: <[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v2\\_n1/racin\\_v2\\_n1\\_artigo01.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v2_n1/racin_v2_n1_artigo01.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2015.

BRASIL. Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004, DF: Senado Federal. 2004. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10994-14-dezembro-2004-535080-norma-pl.html>>. Acesso em 11 maio 2016

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Introdução ao Controle Bibliográfico. Brasília: Briquet de Lemos, 1997. 94 p.

INCLÁN, Anisley Cano et al. Los repositorios institucionales: situación actual a nivel internacional, latinoamericano y en Cuba. **Revista Cubana de Información En Ciencias de La Salud**, Camagüey, Cuba, v. 26, n. 4, p.314-329, abr. 2015. Disponível em: <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132015000400002](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132015000400002)>. Acesso em 15 mar. 2017.

CARLSON, Scott. An Assessment of Institutional Repositories in the Arab World. **D-lib Magazine**, Houston, Texas, v. 21, n. 5/6, p.1-6, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/may15/carlson/05carlson.html>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

CARVALHO, Luciana Moreira. **AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE PORTUGAL E NORDESTE DO BRASIL: estudo sobre o impacto e mediação das tecnologias digitais**. 296 f. Tese (Doutorado)- Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/11742> >. Acesso em 10 mar. 2016.

COCCO, Ana Paula; RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DE ACESSO ABERTO: cenário nos países ibero-americanos**. Inf. & Soc, João Pessoa, v. 24, n. 2, p.111-120, ago. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/17441/11496>>. Acesso em: 09 maio 2016.

COCCO, Ana Paula. **Repositórios Institucionais de Acesso Aberto**: Análise do Cenário nos Países Ibero-Americanos. Florianópolis: 2012. 195p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/COCCO-Ana-Paula.pdf>>. Acesso em 09 mai. 2016.

CROW, Raym. The Case for Institutional Repositories Page 3 of 37 The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper. **Sparc**, Washington, Usa, v. 1, n. 1, p.1-37, abr. 2002. Disponível em: <[https://ils.unc.edu/courses/2015\\_fall/inls700\\_001/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf](https://ils.unc.edu/courses/2015_fall/inls700_001/Readings/Crow2002-CaseforInstitutionalRepositoriesSPARCPaper.pdf)>. Acesso em: 02 out. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. **Rdbci**, São Paulo, Sp, v. 14, n. 1, p.208-211, abr. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8642324/pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

DSPACE. **DSpace**. Disponível em: <<http://www.dspace.org>>. Acesso em: 07 set. 2016.

FREIRE, Isa Maria. **RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E / OU O OLHAR DA**

**CONSCIÊNCIA POSSÍVEL SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO.**

2001. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, IbiCT, Rio de Janeiro, RJ, 2001. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/342/1/isafreireDOUT2001.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

GRINGS, Luciana; PACHECO, Stela. A Biblioteca Nacional e o Controle Bibliográfico Nacional: situação atual e perspectivas futuras. **Incid**, Ribeirão Preto, Sp, v. 1, n. 2, p.77-88, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42321/45992>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

IBICT. **IBICT**. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>>. Acesso em: 29 set. 2016.

LYNCH, Clifford A.. Institutional Repositories: Essential Infrastructure For Scholarship In The Digital Age. **Project Muse**, Baltimore, Usa, v. 3, n. 2, p.327-336, maio 2003. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/42865/pdf>>. Acesso em: 30 set. 2016.

MONTE-MOR, Janice; BOTELHO, Marcos. O controle bibliográfico universal, o depósito legal e a fundação getúlio vargas. **Rap**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.1-13, maio 1987. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/9824/8846>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MUÑOZ, Wilson Castaño; RESTREPO, María Camila. Los repositorios como herramienta para la recuperación del patrimonio bibliográfico: el caso de seis bibliotecas públicas municipales del departamento de Antioquia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, Colombia, v. 39, n. 1, p.57-68, jan. 2016. Disponível em: <<https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/25424/20984>>. Acesso em: 10 out. 2016.

MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibeles. Panorama atual dos Repositórios Institucionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil. **Incid**, Ribeirão Preto, Sp, v. 4, n. 2, p.185-201, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69327/71820>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

ORCID. **ORCID** Disponível em: <<http://orcid.org/node/8>> Acesso em 05 jul. 2016.

PGCIN. **Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação** Disponível em:< <http://pgcin.paginas.ufsc.br/linhas-de-pesquisa/> >. Acesso em 02 jul. 2017.

VRANA, Radovan. Digital Repositories and the Future of Preservation and use Scientific Knowledge. **Informatol**, Zagreb, Croácia, v. 44, n. 1, p.55-62, jan. 2010. Disponível em: <<https://hrcak.srce.hr/file/99976>>. Acesso em: 06 maio 2016.

SAYÃO, Luis Fernando. Repositórios Digitais Confiáveis para a Preservação de Periódicos Eletrônicos Científicos. **Ponto de Acesso**, Salvador, Ba, v. 4, n. 2, p.68-94, dez. 2010. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. Ciberinfraestrutura de Informação para a Pesquisa: uma Proposta de Arquitetura para Integração de Repositórios e Sistemas CRIS. **Inf. & Soc**, João Pessoa, PB, v. 25, n. 3, p.163-184, dez. 2015. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23998> >. Acesso em: 15 mar. 2016.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma Outra Face dos Metadados: informações para a Gestão da Preservação Digital. **Encontros Bibli**, Florianópolis, SC, v. 15, n. 30, p. 1-31, out. 2010. Disponível em: <<https://www.rbcdh.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1/19527>>. Acesso em: 08 dez. 2015.

SAYÃO, Luis et al. Implantação e gestão de repositórios institucionais : políticas, memória, livre acesso e preservação. **Edufba**, Salvador, Ba, v. 1, n. 1, p.7-365, maio 2009. Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>. Acesso em: 08 mar. 2017.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque et al. Curadoria digital: além da questão da preservação digital. **Benancib**, São Paulo, Sp, v. 14, n. 1, p.1-20, jun. 2013. Disponível em: <<http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/2478>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

TARGINO, Maria das Graças; Garcia, Joana Coeli Ribeiro; Paiva, Maria José Rodrigues. Repositórios Institucionais Brasileiros: Entre o sonho e a realidade. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 1, art. 6, p. 117-133, mar. 2014. Disponível em: <[www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/download/320/143](http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/fsa/article/download/320/143)>. Acesso em 14 set. 2016

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: diretrizes para políticas de informação. **Enancib**, Salvador, Ba, v. 8, n. 1, p.1-12, out. 2007. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1234/Repositórios.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 out. 2016.

PASKIN, Norman. Digital Object Identifier (DOI®) System. **Crcnetbase**, Oxford, Uk, v. 10, n. 1, p.1-12, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.crcnetbase.com/doi/abs/10.1081/E-ELIS3-120044418#.V4eq5aLurlU>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

PlataformaSucupira. PlataformaSucupira Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em 21 jul. 2017

RODRIGUES, Eloy; Almeida, Matilde; Miranda, Ângelo, Guimarães Augusta Xavier; Castro, Daniela. RepositóriUM:

criação e desenvolvimento do Repositório Institucional da Universidade do Minho. Minho, Portugal, P.1-9 , 2004. Disponível em: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/621> > Acesso: 12 jan.2016

VOLPATO, Silvia Maria Berté; Rodrigues, Leonel Cesar; Silveira, Amélia. Inovação no acervo e no acesso de informações: o sistema de repositório institucional nos Tribunais de Contas do Brasil: **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.4, p.160-181, dez. 2014 . Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n4/a10v19n4.pdf> >. Acesso em 04 set. 2016.

WARE, Mark. Institutional repositories and scholarly publishing. **Learned Publishing**, Bristol, Uk, v. 17, n. 2, p.115-124, abr. 2004. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315104322958490/epdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

## **ANEXO A - Edital FINEP/PCAL/XBDB 003/2009**

### **EDITAL DE CHAMADA FINEP/PCAL/XBDB Nº 003/2009**

A FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA, APLICAÇÕES E TECNOLOGIA ESPACIAIS – FUNCATE inscrita no CNPJ sob o número 51.619.104/0001-10, entidade de direito privado, com sede em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Av. Dr. João Guilhermino, 429, 11º andar, Centro CEP 12.210-131, na forma do Convênio 23.02.0267.00 firmado com a FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos, tendo o IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como executor, torna público presente Edital e convoca interessados a apresentarem propostas para concessão de recursos tecnológicos às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, no País, em conformidade com a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e suas alterações, que regulam a realização de eventos científicos.

#### **1 – Informações Gerais**

##### **1.1 – Objetivo**

Apoiar projetos de implantação de repositórios institucionais (RI) nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oasis.Br, com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica dessas instituições e proporcionar maior visibilidade à sua produção científica.

##### **1.2 - Linha de apoio**

O apoio é específico às instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa que possuem

programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC/CAPES), para a implantação de seus RI. Para tanto, serão distribuídos *kits* tecnológicos à cada proposta vencedora, em regime de comodato, composto de :

- 1 (um) servidor, pré-formatado e configurado com:
  - sistema operacional baseado na plataforma UNIX/LINUX;
  - *software* básicos: Apache, MySQL e PHP;
  - *software*: DSpace e SEER.

### 1.3 – Cronograma

Lançamento da chamada no DOU e na página do IBICT	26 de abril de 2010
Data limite para submissão das propostas	23 de julho de 2010
Análise, julgamento e seleção	26 a 27 de julho de 2010
Divulgação dos resultados	28 a 30 de julho de 2010

### 1.4 – Instituições Elegíveis

Instituição Pública de Ensino e Pesquisa com atuação em território nacional, mantenedora de programas de pós-graduação reconhecidos pelo MEC/CAPES e que atendam os seguintes quesitos obrigatórios.

1.4.1 - Os quesitos obrigatórios indicados a seguir são válidos para o presente Edital. O atendimento às mesmas é considerado imprescindível para o exame da proposta. A ausência ou insuficiência de informações sobre quaisquer delas resultará em não-enquadramento da proposta.

**a)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de promover e viabilizar as ações necessárias para a implantação do RI compatível com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*;

**b)** - manifestar, formalmente, o compromisso institucional de estabelecer uma política institucional de informação (PII) que vise garantir a alimentação do RI por parte de seus pesquisadores, em um prazo não superior a três meses. Caso, a instituição já possua a sua política que garante a alimentação dos RI por parte dos seus pesquisadores, basta apresentá-la;

**c)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de constituir e manter uma equipe composta por técnicos de informação e informática que se responsabilizará pela implantação e operação do RI;

**d)** – manifestar, formalmente, o compromisso institucional de manter conexão permanente com a Internet para garantir o acesso ao RI, a fim de possibilitar a coleta automática periódica de metadados a ser realizada pelo IBICT, com vistas a alimentar o Portal Ao

sis.Br.

1.4.2 – Além de satisfazer os requisitos solicitados, a instituição deverá encaminhar ao IBICT as seguintes informações adicionais:

**a)** Relação dos cursos de pós-graduação da instituição;

**b)** Série histórica de produção científica da instituição nos últimos 5 (cinco) anos (basta indicar a quantidade publicada por ano);

**c)** Número de pesquisadores existentes na instituição, distribuídos por titulação, indicando a sua classificação junto ao CNPq (exemplo: 1A, 1B, 1C etc);

**d)** Relação das revistas científicas com revisão por pares com a indicação das suas respectivas classificações no Qualis da Capes.

**e)** Metodologia de desenvolvimento e implantação do RI;

**f)** Cronograma das etapas de desenvolvimento e implantação do RI;

**g)** Características de conexão com a Internet (necessariamente dedicada, com IP fixo):

– rede institucional padrão T (cabramento em par trançado), preferencialmente 100BaseT:

– servidor deve estar, preferencialmente, em um domínio totalmente qualificado.

## **2 – Apresentação e Envio das Propostas**

2.1 - As propostas contendo toda a documentação e informações estabelecidas em 1.4.1 e 1.4.2, deverão ser encaminhadas via correio, juntamente com formulário próprio, disponível no endereço eletrônico do IBICT <http://www.ibict.br/>, totalmente preenchido e assinado pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa, devendo ser postado nos correios, no endereço abaixo, até 19 de julho de 2010 .

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
– IBICT

SAS – Quadra 5 – Lote 6 – Bloco H – 2º. andar  
70070-912 Brasília – D.F.

2.2 - Qualquer proposta enviada fora do prazo e dos padrões definidos pelo presente Edital será desconsiderada.

2.3 – A ausência do envio da documentação prevista em 2.1, ou o envio incompleto, acarretará a desabilitação da proposta.

## **3 – Da Análise, Julgamento e Seleção.**

3.1 – As propostas enviadas ao endereço mencionado no item 2.1 dentro do prazo estipulado, serão analisadas e avaliadas comparativamente.

3.1.1 – A análise preliminar será realizada por uma equipe técnica, designada pelo IBICT, quanto ao enquadramento das propostas às condições e exigências do presente Edital.

3.1.2 Após a análise preliminar, as propostas serão encaminhadas para uma **Comissão Julgadora**, instituído pelo IBICT, que fará criteriosa análise do mérito, procedendo assim ao

juízo e à seleção das propostas contempladas em conformidade com as determinações deste Edital.

3.1.2.1 – A Comissão Julgadora será constituída pelo IBICT e composta por 1 (um) representante do IBICT, 1 (um) da CAPES e 1 (um) representante da FINEP, 1 (um) representante da Comissão Brasileira das Bibliotecas Universitárias e 1 (um) representante da Associação Brasileira de Editores Científicos.

3.2 – A análise, juízo e seleção das propostas são soberanas, não cabendo, pois, qualquer possibilidade de recursos.

#### **4 – Critérios de Juízo**

4.1 – Serão selecionados os projetos que apresentarem toda a documentação solicitada nos itens 1.4 e 1.4.1, assim como demonstrarem atendimento aos requisitos técnicos constantes no item 1.4.2.

4.2 – A Comissão Julgadora fará a seleção de instituições que demonstrarem efetivamente, em seus projetos, terem condições técnicas para a construção e manutenção do RI.

4.3 - Serão priorizadas as instituições que se dispuserem a facilitar o uso de seus recursos a outras instituições do mesmo Estado, ou de Estados de sua Região, que não se qualificarem a concorrer pelos termos do presente edital;

4.4 - Serão excluídas do processo as instituições que já possuam RI.

#### **5 - Recursos Financeiros**

Os recursos para aquisição dos kits tecnológicos são oriundos do Convênio nº 23.02.0267.00 firmado com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

## **6 - Prazo e Execução do Projeto**

6.1 – O processo de distribuição dos kits tecnológicos obedecerá o prazo de três meses após a divulgação dos resultados do presente processo licitatório.

6.1.1 – Este prazo de três meses será concedido para que as instituições possam discutir e estabelecer as suas PII de forma a garantir que os seus respectivos pesquisadores depositem uma cópia de seus trabalhos publicados em publicações com revisão pelos pares.

6.1.2 - As instituições cujas propostas forem vencedoras no presente processo licitatório somente receberão o seu kit tecnológico mediante a comprovação de estabelecimento de sua respectiva PII.

6.2 – Uma vez entregues os kits tecnológicos, as instituições terão três meses, contados à partir da data de entrega do referido kit, de prazo para o efetivo desenvolvimento e implantação do seu respectivo RI.

6.2.1 – Findo este prazo de três meses, o RI deverá estar apto para ser coletado pelo Portal Oasis.Br.

6.2.2 - O não-cumprimento do prazo definido no Item 6.2 deverá ser devidamente justificado pela instituição.

6.2.2.1 – Caso a Comissão Julgadora deste processo de seleção não acate a justificativa, a concessão do kit tecnológico será cancelada e a instituição será considerada inadimplente, devendo devolver o referido kit tecnológico ao Instituto, o qual será objeto de um novo processo seletivo para sua redistribuição a outras instituições.

## **7 – Contrapartida**

Será considerada como contrapartida da instituição receptora:

7.1 - o compromisso de retirar o equipamento no IBICT com todas as despesas pagas pela instituição contemplada;

7.2 – o desenvolvimento, atualização, manutenção e administração do seu RI, com recursos próprios e a sua manutenção em bom estado de funcionamento.

7.2.1 A não atualização do RI por um período de tempo igual ou maior do que 3 (três) meses acarretará no cancelamento da concessão do kit tecnológico e, obviamente, na sua devolução ao IBICT, tornando a respectiva instituição inadimplente.

7.2.2 O uso do kit tecnológico deve ser dedicado à hospedagem do RI, podendo ser utilizado também para hospedar revistas científicas compatíveis com o modelo de interoperabilidade *Open Archives*, e/ou repositório de teses e dissertações, sendo vedado o seu uso para qualquer outro propósito.

## **8 – Cláusula de Reserva**

O Comitê indicado reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital.

## **9 – Considerações finais**

i. O resultado final será divulgado na página do IBICT e publicado no Diário Oficial da União (DOU).

ii. A metodologia de desenvolvimento e implantação do RI deve ter como objetivo final a completa implantação do repositório institucional. Isto quer dizer que não há necessidade de o repositório ser implantado de uma única vez contendo a produção científica de toda a instituição. A metodologia poderá contemplar uma implantação gradual, de departamento por departamento, ou de faculdade por faculdade, ou de escola por escola. Essa implantação gradual deverá esta espelhada no cronograma para o seu acompanhamento.

iii. A política institucional de informação deverá ser aplicável a toda a instituição e não apenas a uma única unidade ou a parte de suas unidades, razão pela qual se deve comprovar

que essa política tenha sido estabelecida e aprovada pela instituição. Entretanto, aplicação da política institucional de informação poderá ser realizada de forma gradual.

No contexto deste edital deve-se entender por **instituição** o todo compreendido pela universidade ou pelo instituto ou centro de pesquisa. Para efeito deste edital não se considera departamento, faculdade ou escola como instituição, uma vez que essas unidades constituem parte do todo, ou seja da instituição.

iv. Os compromissos formais, a que se refere o item 1.4.1 e seus subitens deverão ser assinados pelo dirigente máximo da instituição de ensino e pesquisa.

Esclarecimentos acerca do conteúdo deste Edital de Chamada poderão ser obtidos através dos telefones (61) 32176249 e e-mails: [bianca@ibict.br](mailto:bianca@ibict.br).

São José dos Campos,

Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais  
Lauro Eduardo de Souza Pinto

Hélio Kuramoto  
Coordenador do Projeto PCAL

Bianca Amaro de Melo  
Coordenadora do Projeto XBDB

